



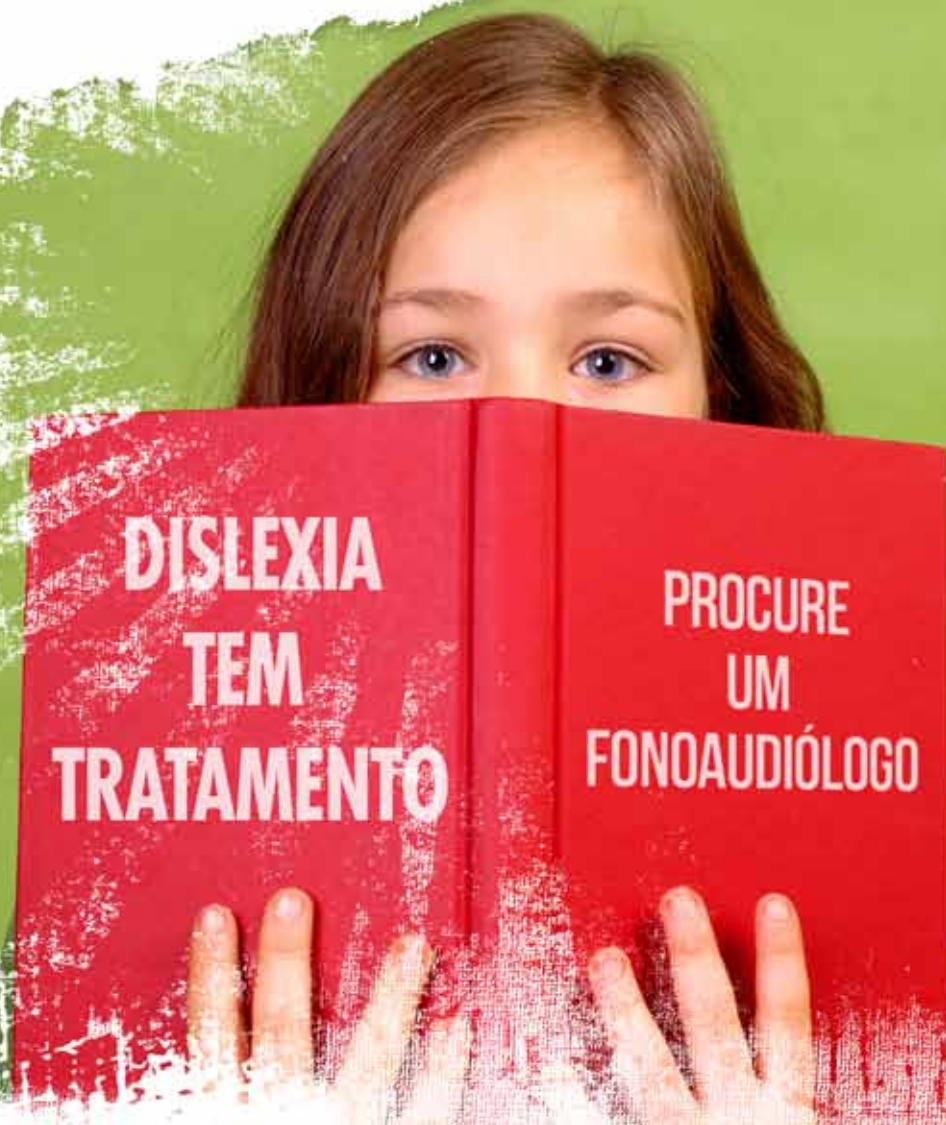
comunicar



Revista do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia

Ano XIII – Número 52 – janeiro-março de 2012

Dislexia e equipe multidisciplinar: Como essa relação, que inclui o fonoaudiólogo, pode ser boa para o paciente.



sumário

CFFa

- 4 A integração de profissionais no tratamento da dislexia
- 6 Fonoaudiologia Educacional: uma área promissora
- 7 Balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2011

CREFONO 1

- 08 Hora de prestar contas e traçar metas

CREFONO 2

- 12 III Mostra de Fonoaudiologia na Atenção Básica do Estado de São Paulo
- 14 Ato Solene na Assembleia Legislativa destaca os 30 anos de regulamentação da profissão

CREFONO 3

- 16 A Fonoaudiologia na Saúde Pública
- 18 A Fonoaudiologia e a comunicação alternativa no trabalho com a criança autista

CREFONO 4

- 20 Função: fonoaudiólogo
- 22 CREFONO 4 alerta para trabalho informal e regularização da calibração dos equipamentos
- 23 CREFONO 4 inaugura Delegacia em Salvador

CREFONO 5

- 24 CREFONO 5 convoca fonoaudiólogos que atuam em Nasf para cadastramento
- 26 Conselho Itinerante em Belém
- 27 Conselhos participam de Congresso da Educação em Manaus

CREFONO 6

- 28 Aparelhos de medição objetiva visam a diagnósticos mais precisos
- 30 *Coaching*: Crescimento e novas perspectivas para o mercado de trabalho

CREFONO 7

- 32 A Residência Multiprofissional e Integrada em Saúde no Sistema Público de Saúde em expansão no Rio Grande do Sul
- 33 Porto Alegre ganha primeira linha de cuidado de AVC e infarto do país
- 34 Porto Alegre amplia espaço para fonoaudiólogos
- 35 Professores ganham lei para a saúde vocal

CREFONO 8

- 36 Centro de Reabilitação Infantil é referência em Fonoaudiologia no Rio Grande do Norte
- 38 CREFONO 8 recebe comenda do SUS pela importância para a saúde pública
- 39 Sindfono Ceará realiza Jornada Internacional de Fonoaudiologia



SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFA - 10º COLEGIADO
Gestão abril/2011 a abril/2012

Bianca Arruda Manchester de Queiroga – Presidente
Carla Monteiro Girodo – Vice-Presidente
Charleston Teixeira Palmeira – Diretor-Secretário
Jaime Luiz Zorzi – Diretor-Tesoureiro

CONSELHOS REGIONAIS
Gestão abril/2011 a abril/2012

CREFONO 1
Cláudia Maria de Lima Graça – Presidente
Cláudia Magalhães C. D' Oliveira – Vice-Presidente
Adriana Dile Bloise – Diretora-Secretária
Henrique de Albuquerque Carvalho – Diretor-Tesoureiro

CREFONO 2
Thelma Regina da Silva Costa – Presidente
Fabiana Gonçalves Cipriano – Vice-Presidente
Maria do Carmo Redondo – Diretora-Secretária
Sílvia Tavares de Oliveira – Diretora-Tesoureira

CREFONO 3
Ângela Ribas – Presidente
Ana Paula Pamplona da Silva Muller – Vice-Presidente
Jackeline Martins – Diretora-Secretária
Solange Pazini – Diretora-Tesoureira

CREFONO 4
Ana Cristina de Albuquerque Montenegro – Presidente
Maria da Glória Canto de Sousa – Vice-Presidente
Sandra Maria Alencastro de Oliveira – Diretora-Secretária
Cleide Fernandes Teixeira – Diretora-Tesoureira

CREFONO 5
Sílvia Maria Ramos – Presidente
Márcia Regina Salomão – Vice-Presidente
Caroline Silveira Damasceno – Diretora-Secretária
Rodrigo do Carmo Dornelas – Diretor-Tesoureiro

CREFONO 6
Graziela Zanoni de Andrade – Presidente
Juliana Lara Lopes – Vice-Presidente
Andrea Wanderley Dias Gattoni – Diretora-Secretária
Enka Bottero Silva – Diretora-Tesoureira

CREFONO 7
Marlene Canarim Danesi – Presidente
Themis Maria Kessler – Vice-Presidente
Nádia Maria Lopes de Lima e Silva – Diretora-Secretária
Cristina Moreira – Diretora-Tesoureira

CREFONO 8
Hyrana Frota Cavalcante de Vasconcelos – Presidente
Karine Medeiros Carvalho – Vice-Presidente
Claudia Sobral de Oliveira Uchoa – Diretora-Secretária
Danielle Levy Albuquerque de Almeida – Diretora-Tesoureira

REVISTA COMUNICAR
PRODUÇÃO EDITORIAL



Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação
www.liberdadeexpressao.inf.br

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)
Reportagem – Rafael Nascimento
Edição – Rogério Dy la Fuente/Revisão – Joira Coelho e Cecília Fujita
Projeto gráfico – Ana Helena Melo
Diagramação: Alex Amorim
Capa: Alessandro Santanna

IMPRESSÃO
Plural Editora e Gráfica Ltda.

TIRAGEM
45.000 exemplares

PARA ANUNCIAR
Tel. (0 ** 61) 3322-3332
e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a revista Comunicar:
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7259
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: http://www.Fonoaudiologia.org.br

editorial 

Manter o olhar à frente

O ano de 2012 começa com desafios para fortalecermos a nossa profissão. Por isso, o Conselho Federal de Fonoaudiologia está empenhado em levar a Fonoaudiologia Educacional ao conhecimento mais aprofundado de estudantes, fonoaudiólogos, profissionais de saúde e educação, além de gestores educacionais.

Uma reportagem sobre o tema explica como está o mercado de trabalho para quem deseja especializar-se nessa área e quais as atividades que pode desempenhar. Outro tema relacionado à aprendizagem e que preocupa a todos os fonoaudiólogos é a dislexia.

Nesta edição da **Comunicar**, iremos mostrar a importância da equipe multidisciplinar, que inclui o fonoaudiólogo, no diagnóstico e no tratamento da dislexia, inclusive para minimizar a ocorrência de diagnósticos incorretos que vêm sendo observados no dia-a-dia das crianças que apresentam problemas de aprendizagem.

Ainda no campo da educação, a revista **Comunicar** traz uma reportagem sobre a aprovação do projeto de lei que garante aos professores de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul (CREFONO 7), melhores condições de trabalho, buscando preservar a voz que é o principal instrumento de trabalho dos docentes. Também mostra a participação do Sistema de Conselhos em Congresso da área de Educação, como pode ser visto na reportagem do CREFONO 5 sobre congresso ocorrido em Manaus.

Mantendo a proposta de mostrar o que está acontecendo nas diferentes regiões do Brasil, a revista **Comunicar** traz ainda:



Bianca Queiroga
Presidente do CFFA

a prestação de contas e o plano de metas do CREFONO 1; a participação de representantes do CREFONO 2 na III Mostra de Atenção Básica de São Paulo e na sessão solene que comemorou os 30 anos de regulamentação da profissão na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; um artigo do CREFONO 3 sobre a importância do uso de novas tecnologias para o trabalho com comunicação alternativa; a inauguração de uma delegacia do CREFONO 4 em Salvador e a importância da mesma para agilizar a prestação de serviços na capital baiana; uma novidade em termos de mercado de trabalho que é realidade entre os fonoaudiólogos: o *coaching*, matéria apresentada pelo CREFONO 6, e as novidades do CREFONO 8, com destaque para a comenda recebida do SUS pelo reconhecimento do trabalho dos conselhos de classe no fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Boa Leitura!



A revista **Comunicar** agora pode estar no seu **smartphone**. Para acessar o conteúdo, seu aparelho precisa ter câmera fotográfica, acesso à internet e um aplicativo para decifrar o QR code. Com todos esses requisitos, basta aproximar a câmera da figura ao lado e esperar que o aplicativo leia o símbolo. Pronto! Você poderá guardar as edições da revista **Comunicar** e compartilhar com quem quiser.

A integração de profissionais no tratamento da

A equipe multidisciplinar tem no fonoaudiólogo o seu principal componente. É ele que pode garantir se o paciente tem o distúrbio de aprendizagem.

Rafael Nascimento,
Repórter

A dislexia atinge aproximadamente 4% da população brasileira, ou seja, 7,6 milhões de pessoas. A estimativa de especialistas em distúrbios da aprendizagem indica que os números são preocupantes, principalmente, no que se refere à identificação adequada de disléxicos nas escolas. Mas a saída para esse panorama pode estar na integração de profissionais de saúde, em que a presença do fonoaudiólogo é fundamental.

Alguns estudos internacionais e nacionais mostram, segundo Ana Luiza Navas, fonoaudióloga com especialização em Linguagem e em Distúrbios da Comunicação Humana, que o atendimento feito pela equipe multidisciplinar melhora a qualidade do aprendizado de disléxicos. "É um tratamento que envolve profissionais aptos para lidar com o lado emocional,



O fonoaudiólogo vai orientar educadores e familiares a definir estratégias para a compreensão da leitura da criança com dislexia

a linguagem e outros fatores inerentes à alfabetização da criança", afirma.

A principal consequência desse tratamento é que o próprio paciente desenvolve estratégias de aprendizado para si. "Caso essa intervenção não ocorra, a criança vai ficar cada vez mais à margem do sistema de educação e acabam abandonando as escolas", diz a fonoaudióloga.

Para Ana Luiza Navas, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação do paciente com dislexia devem ser feitos por uma equipe composta, basicamente, por fonoaudiólogo, neurologista e psicólogo. Profissionais de

outras áreas, como oftalmologia, otorrinolaringologia e terapia ocupacional, podem ser incluídos posteriormente, dependendo do caso avaliado.

PROCEDIMENTOS

A equipe multidisciplinar inicia uma investigação detalhada quando surgem os primeiros sinais de alteração na aprendizagem. "Analisamos todas as possibilidades, pois entre as inúmeras razões para que a criança não aprenda, uma delas pode ser dislexia. Não se parte da dislexia, se chega a ela", explica Ana Luiza Navas. "Por isso, é muito importante a integração

dislexia

Quim Drummond/SECOM Sete Lagoas



da equipe, o parecer da escola, o levantamento do histórico familiar e a evolução do aluno”, acrescenta.

Segundo a fonoaudióloga, essa análise minuciosa e em conjunto poderá confirmar ou afastar outros transtornos relacionados à aprendizagem. “A avaliação permite a identificação das causas das dificuldades apresentadas e possibilita o encaminhamento adequado para o caso individualizado”, conta.

Nesse sentido, a presença do neurologista é necessária para a equipe multidisciplinar identificar que outras alterações neurofuncio-

nais podem interferir no diagnóstico. “Muitas vezes o paciente não tem dislexia, mas outro problema que só é possível perceber com a avaliação de um profissional da área”, afirma o neurologista especialista em Neuropediatria, Rubens Wajnsztein.

Para o médico, dificuldades de leitura e escrita são os fatores de maior incidência em sala de aula, mas nem todos têm uma causa comum. “Embora a dislexia tenha o maior índice, distúrbios psicológicos e neurológicos podem causar os mesmos sintomas”, esclarece Rubens Wajnsztein.

O neurologista acredita que a formação da equipe multidisciplinar permite maior êxito no diagnóstico e tratamento de um disléxico. Para ele, somente a análise conjunta pode identificar com precisão o que ocorre com o paciente. “É necessário ouvir a opinião dos envolvidos, mas o fonoaudiólogo é o profissional mais apto para dar o parecer final sobre cada caso”, afirma Rubens Wajnsztein.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Os fonoaudiólogos especializados em Linguagem ou em Fonoaudiologia Educacional são os mais indicados para acompanhar os casos de dislexia. Eles são capazes de avaliar os processos de decodificação e compreensão de leitura.

“O profissional da Linguagem vai saber realizar testes para avaliação de linguagem e entender o quadro na

“O fonoaudiólogo é o profissional mais apto para dar o parecer final sobre cada caso”

Rubens Wajnsztein, neurologista

sua caracterização. O fonoaudiólogo educacional tem uma relação muito maior com a escola, com o acompanhamento dessas crianças, com as estratégias de orientação para os professores sobre como lidar com as crianças em sala de aula”, explica a fonoaudióloga Ana Luiza Navas.

No âmbito educacional, o fonoaudiólogo vai orientar o paciente, sua família e os educadores a encontrar as melhores estratégias para que o disléxico compreenda a leitura de um texto e acompanhe os estudos. Segundo Ana Luiza Navas, essa preocupação não deve existir apenas no momento da alfabetização.

“A dislexia é uma condição de aprendizagem que não tem uma resolução definitiva. A criança pode ser escolarizada, mas sempre vai existir a dificuldade em absorver alguns conteúdos. Então, o acompanhamento tem de ser permanente”, afirma. “Em países como Inglaterra e Estados Unidos, o fonoaudiólogo acompanha a criança com dislexia ao longo de toda sua vida acadêmica”, exemplifica Ana Luiza Navas.

Fonoaudiologia Educacional: uma área promissora

Rafael Nascimento,
Repórter

Com a experiência de 13 anos trabalhando com projetos educacionais preventivos para instituições de ensino de Belo Horizonte (MG), a especialista em Fonoaudiologia Educacional Adriana Vanísia Albino foi categórica: “As escolas precisam do fonoaudiólogo”.

A opinião da profissional está baseada no atual quadro da educação no Brasil, que apresenta deficiências nos procedimentos de alfabetização, e na perspectiva animadora que tem a especialidade, criada em 2010 por meio da Resolução nº 382 do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). “Os educadores acham importante a presença do fonoaudiólogo nas escolas para desenvolver e executar projetos preventivos”, conta Adriana Vanísia.

A fonoaudióloga é uma das 17 profissionais com o título devidamente reconhecido pelo CFFa em todo o Brasil e prevê um cenário promissor para os interessados. “Eu vivo de Fonoaudiologia Educacional desde 1999 e acho que tanto do ponto de vista do mercado de trabalho quanto do financeiro é um bom campo”, afirma.

REMUNERAÇÃO E PERFIL

As atividades tendem a ser bem remuneradas e dependem do tipo de proposta a ser desenvolvida entre empregado e empregador. “Em Belo Horizonte, a hora de trabalho na rede privada pode chegar aos R\$ 100 e na rede pública varia entre R\$ 50 e R\$ 80”, revela Adriana Vanísia.

CAMPO DE TRABALHO

O profissional com especialização em Fonoaudiologia Educacional pode atuar em vários ambientes: creches, escolas públicas e particulares, com vínculo empregatício, como profissional liberal ou pessoa jurídica, além da possibilidade de prestar assessoria ou consultoria.

O fonoaudiólogo educacional tem a missão de capacitar os professores para identificar dificuldades cognitivas e linguísticas do estudante. Além disso, tem o papel de instruir o educador na readaptação de seu planejamento das aulas, para incluir o aluno no processo de aprendizagem.

De acordo com a fonoaudióloga especializada em linguagem escrita Simone Capellini, o profissional pode orientar os educadores e gestores a realizar alterações nas salas de aula para que o aluno tenha menos estímulos e se concentre nas atividades acadêmicas.

“É fundamental que as escolas acompanhem as necessidades dos estudantes, realizando ajustes curriculares e ambientais para que o aluno com dificuldade tenha condições de aprender como qualquer outro colega de turma”, conta.

O fonoaudiólogo e doutor em educação Jaime Zorzi esboça o perfil de quem deseja trabalhar com a Fonoaudiologia Educacional. “O profissional dessa área deve ter conhecimentos aprofundados de Psicologia do Desenvolvimento, Linguística, Psicolinguística, Neurociências, Pedagogia e Sociologia e ter habilidade para trabalhar em equipe”, enumera.

CONQUISTAS

Para Jaime Zorzi, o principal avanço se deu na medida em que a saúde passou a ser abordada de maneira mais ampla, com cunho mais pedagógico e educacional, em vez de ser focada apenas na prevenção e tratamento.

Outro ponto destacado foi a participação do fonoaudiólogo em programas de capacitação de professores para desenvolvimento de programas na educação infantil e fundamental. “Evoluímos porque aprendemos a alfabetizar crianças e a desenvolver nelas competências consistentes em termos de leitura, interpretação e construção de textos”, aponta Jaime Zorzi.

Conselho Federal de Fonoaudiologia

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (em reais)

ATIVO	2010	2011	PASSIVO	2010	2011
ATIVO FINANCEIRO	2.545.519,82	3.501.597,10	PASSIVO FINANCEIRO	387.116,59	169.020,91
DISPONÍVEL	2.311.563,52	3.318.684,95	Restos a Pagar	381.027,69	138.211,26
Bancos c/ movimento/ arrecadação	108.690,42	96.371,80	Consignações	6.088,88	30.809,65
Bancos c/ Aplic. Financeiras	2.202.873,10	3.222.313,15	Credores da Entidade	0,02	
REALIZÁVEL	232.091,10	182.912,15			
Diversos Responsáveis	21.413,32	21.413,32			
Devedores da Entidade	6.880,34	7.701,39			
Entidades Públicas Devedoras	203.797,44	153.797,44			
RESULTADO PENDENTE	1.865,20	-			
Resultdo Pendente	1.865,20				
ATIVO PERMANENTE	1.449.612,53	1.268.730,40	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.608.015,76	4.601.306,59
BENS PATRIMONIAIS	1.227.768,82	1.048.874,11	Patrimônio (Ativo Real Líquido)	3.608.015,76	4.601.306,59
Bens Móveis	355.084,21	359.374,11			
Bens Imóveis	872.684,61	689.500,00			
CRÉDITOS	220.702,91	218.715,49			
Dívida Ativa	212.771,39	210.783,97			
Outros Créditos	7.931,52	7.931,52			
VALORES	1.140,80	1.140,80			
Outros Valores	1.140,80	1.140,80			
TOTAL GERAL DO ATIVO	3.995.132,35	4.770.327,50	TOTAL GERAL DO PASSIVO	3.995.132,35	4.770.327,50

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (em reais)

ATIVO	2010	2011	PASSIVO	2010	2011
RESULT. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	2.576.756,54	3.383.395,19	RESULT. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	2.246.976,89	2.216.397,25
Receitas Correntes	2.476.756,54	2.673.895,19	Despesas Correntes	1.726.262,01	2.212.107,35
Receitas de Capital	100.000,00	709.500,00	Despesas de Capital	520.714,88	4.289,90
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	520.714,88	4.289,90	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	48.935,74	185.172,03
INDEP. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	8,60	7.175,21	INDEP. EXEC. ORÇAMENTÁRIA	799,02	0,19
			Superávit do Exercício	800.768,37	993.290,83
TOTAIS	3.097.480,02	3.394.860,30	TOTAIS	3.097.480,02	3.394.860,30

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (em reais)

RECEITAS	2010	2011	DESPESAS	2010	2011
ORÇAMENTÁRIA	2.576.756,54	3.383.395,19	ORÇAMENTÁRIA	2.246.976,89	2.216.397,25
Receitas Correntes	2.476.756,54	2.673.895,19	Despesas Correntes	1.726.262,01	2.212.107,35
Receitas de Capital	100.000,00	709.500,00	Despesas de Capital	520.714,88	4.289,90
EXTRA ORÇAMENTÁRIA	996.180,96	1.584.009,12	EXTRA ORÇAMENTÁRIA	908.698,07	1.743.885,63
SALDOS DO EXERC. ANTERIOR	1.894.300,98	2.311.563,52	SALDOS PARA O EXERC. SEGUINTE	2.311.563,52	3.318.684,95
Bancos c/ Movimento	35.632,85	62.602,01	Bancos c/ Movimento	62.602,01	26.874,75
Bancos c/ Arrecadação	60.017,20	46.088,41	Bancos c/ Arrecadação	46.088,41	69.497,05
Bancos c/ Vinc. Aplic. Financeiras	1.798.650,93	2.202.873,10	Bancos c/ Vinc. Aplic. Financeiras	2.202.873,10	3.222.313,15
TOTAIS	5.467.238,48	7.278.967,83	TOTAIS	5.467.238,48	7.278.967,83

BIANCA ARRUDA MANCHESTER QUEIROGA
PRESIDENTE DO CFFA

VILMAR AUGUSTO DE MEDEIROS
CONTADOR - CRC DF Nº 5.774

Hora de prestar contas e traçar metas

*Na primeira edição de **Comunicar** em 2012, as Comissões do 9º Colegiado do CREFONO 1 apresentam relatórios concisos de sua atuação ao longo de 2011. A ideia é levar aos fonoaudiólogos do RJ, e também de todo o país, uma breve prestação de contas dos caminhos percorridos ao longo do último ano rumo à Fonoaudiologia que queremos.*

Arquivo CODIV-1ª Região



Dra. Adriana Dile, Dr. Henrique de Albuquerque Carvalho, Dra. Claudia D'Oliveira e Dra. Cláudia Graça, que compõem a atual Diretoria

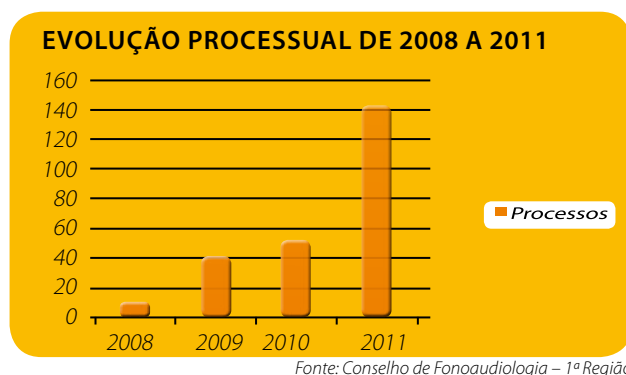
Rose Maria,
Assessora de imprensa

DIRETORIA

- Implantação do ícone “Transparência de Gestão” no site, do Plano de Cargos, Carreiras e Salários
- (PCCS) e do Código de Conduta e Boas Práticas para os funcionários.
- Reestruturação do espaço físico da sede.
- Otimização dos recursos financeiros.
- Monitoramento mensal das atividades das Comissões, por meio de relatórios das ações desenvolvidas.

- Outorgas mensais.
- Recepção de alunos das IES na sede.
- Participação em ações socioeducativas.
- Estreitamento das relações com o poder público.
- Fortalecimento da parceria com o CFFa, regionais, sindicatos, outros conselhos profissionais e sociedades científicas.
- Realização de dois fóruns de discussão.

ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO



- O estreitamento entre Conselho e Profissional é uma das metas dessa gestão. Assim, a COF tem conseguido transformar o paradigma criado em torno da ação fiscalizatória, agregando valores de reconhecimento profissional à sua prática. No interior do estado, essa interação vem da integração com a Comissão de Interiorização. Nas reuniões itinerantes, os profissionais têm oportunidade de tirar dúvidas e receber orientações sobre legislação vigente e rotina do setor de orientação e fiscalização.
- Com a ampliação dos diversos canais de comunicação, há sempre um conselheiro ou fiscal para orientar o profissional, seja por contato telefônico, e-mail, blog, seja mesmo presencialmente. O CREFONO1 ainda conta com uma estrutura de fiscalização aquém das necessidades, mas uma das metas para 2012 é a ampliação da equipe de fiscais, o que contribuirá para a qualificação da prática profissional no Rio de Janeiro, garantindo, sobretudo, ao fonoaudiólogo, o conhecimento necessário à defesa de seus direitos e deveres.
- Em 2011, foram 99 ações fiscalizatórias, que resultaram na emissão de 165 Termos de Constatação e 45 Autos de Infração. Quarenta e três fonoaudiólogos foram convocados ou atendidos, além de 349 atendimentos a profissionais para orientação via telefone ou recebimento de denúncia de usuários. Foram elaborados 112 relatórios de processos e 231 Termos de Encerramento. Em 2011, foram 143 Processos de Orientação e Fiscalização, sendo 13 entregues à Assessoria Jurídica para conduta, dos quais 12 eram por exercício ilegal da profissão.
- Participação em duas reuniões entre o Conselho Federal e Regionais, realizadas em Brasília, em que foram discutidos procedimentos para o uso do medidor de pressão sonora durante ação fiscalizatória, de transferência de registros entre as regiões e de aplicação de documentos fiscais, entre outros temas.
- Reunião com a Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, para esclarecer o porquê de o AASI ser classificado como produto correlato em legislação sanitária. Também o Ofício nº G392/2011 foi enviado ao órgão, solicitando revisão de conduta à exigência de profissional farmacêutico, e não de fonoaudiólogo, como responsável técnico nas empresas que comercializam aparelhos auditivos.
- Presença no curso de capacitação, realizado pelo Inmetro, para avaliação de cabinas audiométricas com instrumental específico (medidor sonoro) e no curso de nivelamento promovido pela Subsecretaria de Vigilância Sanitária da Cidade do Rio de Janeiro (Subvisa). Deste curso participaram outros conselhos profissionais, com objetivo de estreitar parcerias nas ações fiscalizatórias.
- Participação no I Encontro Nacional de Orientação e Fiscalização promovido pelo CFFa, com o objetivo de qualificação da ação fiscalizatória, educação permanente e discussão dos nós críticos do processo.
- Mapeamento dos serviços de Audiologia do RJ, por meio da aplicação de instrumento idealizado pelo GT de Audiologia Interconselhos (*checklist*).

CONCURSOS

- Além de responder e-mails e telefonemas, em sua maioria para esclarecer dúvidas sobre carga horária e salário, e divulgar e analisar editais de concursos, a Comissão enviou as seguintes solicitações:

Destinatário	Assunto
Prefeitura de Itaguaí	Salário abaixo do piso de Fonoaudiólogo.
Prefeitura de Cardoso Moreira	Mediante comunicado da abertura de edital para realização de Concurso Público, solicitada atualização de piso salarial; esclarecimentos e providências sobre carga horária e salário; envio de sugestões para elaboração do concurso e informações sobre a profissão.
Uerj	Informação sobre a obrigatoriedade da participação dos Conselhos nos Concursos Públicos.
Ceperj	Solicitação de troca no edital de Crefito para CREFONO na qualificação do profissional fonoaudiólogo.

**Íntegra da Prestação de Contas, incluindo relatórios das Comissões de Convênios, Audiologia e Divulgação, no site www.crefono1.gov.br.*

TOMADA DE CONTAS

- Análise e aprovação dos balancetes de janeiro a dezembro/2011.
- Apresentação das contas analisadas ao plenário, para aprovação dos conselheiros.
- Orientação quanto à recobrança de anuidades vencidas e quanto à necessidade de licitação, conforme recomendação do auditor do CFFa.
- Revisão dos contratos de assessorias e prestação de serviços de terceiros.
- Orientação, análise e aprovação da primeira reformulação orçamentária de 2011.
- Aprovação da dotação orçamentária para 2012;
- Participação no 2º Encontro de Procedimentos Contábeis e 1º Encontro de Procedimentos Administrativos do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, em julho, na sede do CFFa.

ASSUNTOS PARLAMENTARES

- Acompanhamento dos projetos de lei em tramitação nas Câmaras Municipais do Estado do Rio de Janeiro, na Assembleia Legislativa, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.
- Contato com assessorias e parlamentares
- Presença na reunião da Comissão Interconselhos de Fonoaudiologia para Assuntos Parlamentares (CIFAP) na sede do CFFa, em junho, com visita ao Congresso Nacional, onde foi discutida a tramitação dos PLs: PLC 11/2009 (Saúde Vocal do Professor); PLC 7.081/2010 (Dislexia); PLC 31/2010 (Psicopedagogia); PL 119/10 (Jornada

de Trabalho do Fonoaudiólogo); PL 302/2011 (Anuidades).

VOZ

- 7ª edição da Campanha da Voz, que lançou a logomarca de comemoração dos 30 anos de regulamentação da Fonoaudiologia. Foram mais de 100 núcleos inscritos, em quase 30 municípios do estado. De acordo com as estimativas dos relatórios, foram abordadas quase 30 mil pessoas, que receberam orientação sobre os cuidados com a voz e brindes. Todos os anos, a campanha recebe apoio de canais de comunicação de todos os tipos e, em 2011, vários profissionais puderam falar em rádios e conceder entrevistas para jornais e revistas. A coordenadora da campanha, Dra. Maria Aparecida Xavier (foto), esteve no *Bom Dia Rio* (TV Globo) como convidada especial do dia 15 de abril, véspera do Dia Mundial da Voz. Também a Rádio Manchete cedeu espaço para a gravação de spots, nos quais artistas como Danilo Caymmi e o Grupo Roupas Nova gravaram mensagens de apoio à iniciativa e lembraram os 30 anos de regulamentação da profissão.
- Formação de Grupo de Trabalho que reviu o Parecer CRFa nº 1/98, que dispõe sobre a competência do fonoaudiólogo para realizar perícia judicial, revogado após avaliação, e o Parecer CRFa nº 3/97, sobre os procedimentos básicos fonoaudiológicos na área da voz, integralmente reformulado. área de voz, integralmente reformulado. Com a modificação, o

Parecer nº 3/97 passou a sugerir o perfil do fonoaudiólogo a partir de sua atuação: Voz Clínica, Voz Profissional, Empresarial, Ocupacional, Fononcológia e Fonoaudiologia Forense. A previsão é de que até março de 2012 o documento esteja disponível na página do CREFONO 1, na internet.

LEIS E NORMAS

- Revisão de Portarias e Pareceres do CREFONO 1, com a participação do Colegiado em suas respectivas áreas de atuação e formação.
- Atuação direta nos Grupos de Trabalho (GT) para elaboração de novas Portarias, tais como GT Código de Conduta; GT Saúde do Trabalhador, que, além de alguns membros da Colen, contou com as fonoaudiólogas convidadas Dra. Márcia Soalheiro (CRFa 4685-RJ), Dra. Fernanda Torres (CRFa 9580-RJ) e Dra. Lucelaine Rocha (CRFa 10292-RJ), e GT Voz, que, por sua vez, contou com fonoaudiólogas convidadas como Dra. Cláudia Mourão (CRFa 5414-RJ), Dra. Danieli Viegas (CRFa 8371-RJ), Dra. Fernanda Torres, Dra. Flávia Viegas (CRFa 8372-RJ), Dra. Maria do Carmo Gargaglione (CRFa 4227-RJ) e Dra. Monica Azzariti (CRFa 9591-RJ).
- Representantes municipais foram atendidas presencial ou eletronicamente quanto a questões legais e normativas.

INTERIORIZAÇÃO

- De fevereiro a novembro de 2011, foram realizadas nove reuniões regionais, com a participação de representantes da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) e profissionais das subregiões Norte, Médio Paraíba, Noroeste, Metropolitana I e II, Baía da Ilha Grande, Serrana I e Norte Fluminense. Os encontros em Campos dos Goytacazes, Volta Redonda, Itaperuna, Duque de Caxias, Niterói, Itaguaí, Petrópolis, Macaé e Cabo Frio debateram temas como “O papel do Fonoaudiólogo no NASF/ Saúde da Família”, “Fonoaudiologia Educacional/Escolar”, “Apresentação do Site do CREFONO 1”, “Fiscalização: tire suas dúvidas”, “Perfil e papel do Representante Municipal” e “Campanhas do CREFONO 1”.

- Nos encontros regionais, a Comissão enfatiza o papel do representante municipal e sua contribuição para a classe, a importância da participação dos profissionais nas políticas públicas, bem como nos Conselhos Municipais de Saúde, de Educação, de Assistência Social, entre outros de interesse da Fonoaudiologia. Em 2011, ressaltou-se o papel fundamental dos fonoaudiólogos nas conferências municipais, estaduais e nacional, para a inserção de propostas no Plano Nacional de Saúde, que vigorará até 2015. E, ao abordar as cinco campanhas socioeducativas desenvolvidas ao longo do ano, a comissão assinalou o marco de 30 anos de reconhecimento da Fonoaudiologia como profissão autônoma e o trabalho da 1ª Região para dar visibilidade às festividades.
- Presença no Encontro Integrado de Fonoaudiologia de Petrópolis (II EIFO), em novembro, com palestra sobre os 30 anos de regulamentação da Fonoaudiologia.
- O CREFONO 1 conta com 22 representantes municipais, que podem ser identificados no site do CREFONO 1.
- Em 2012, o principal objetivo é dinamizar e ampliar o número de encontros regionais, visando a dar oportunidade de participação a mais profissionais.

LICITAÇÕES

- 11 pregões presenciais e cartas-convite para: aquisição de suprimentos de informática e de escritório; contratação de serviços gráficos, de assistência médica, para prestação de serviços de apoio administrativo, emissão de passagens aéreas em voos regulares nacionais e internacionais e manutenção de site;
- Contratações diretas de serviços de produção de vídeos institucionais, elaboração e implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), assessoria jurídica e suporte técnico do software Siscont;
- Elaboração de contratos e termos aditivos para contratação de serviços de assessoria jurídica e de manutenção e suporte técnico do software Siscont, bem como de atas de registro de preços para aquisição de suprimento de informática e de escritório.



III Mostra de Fonoau Básica do Estado de

Arquivo CREFONO 2



Profissionais da Fonoaudiologia se encontraram para debater a questão atividade na atenção básica

Andrea Cintra Lopes, CRFa 5.766-SP
Cibele Siqueira, CRFa 6.198-SP

No dia 30/11/11 o CRFa. 2ª Região promoveu a terceira edição da “Mostra de Fonoaudiologia na Atenção Básica do Estado de São Paulo”, com a chancelaria da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-Campinas e apoio da Academia Brasileira de Audiologia, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Inad Brasil e

cursos de Fonoaudiologia da FOB/USP, FMUSP, FMRP, PUC-SP, Unesp-MARÍLIA, Unicamp e Unimep. O evento possibilitou debates, trocas de experiências e divulgação de ações fonoaudiológicas na Atenção Básica realizadas em diversos municípios do Estado de São Paulo. A programação contemplou a palestra “A política Nacional de Atenção Básica e as possibilidades da inserção do fonoaudiólogo”, proferida pela fonoaudióloga

Maria Teresa Cavalheiro, uma mesa-redonda composta pelas fonoaudiólogas Katia Botasso e Karen Rodrigues sobre “Os diferentes arranjos da atuação do fonoaudiólogo na Atenção Básica”, discussões em grupos temáticos e apresentação oral dos trabalhos que obtiveram as maiores notas, conferidas pela comissão científica do evento.

Durante a II Mostra a discussão girou em torno dos avanços e de-

diologia na Atenção São Paulo

Arquivo CREFONO 2

safios da atuação fonoaudiológica na Saúde Pública. A proposta da III Mostra foi avançar na discussão e definição de propostas, exequíveis, por parte dos próprios profissionais, dos Conselhos de Fonoaudiologia, das IES, visando a fortalecer a atuação do fonoaudiólogo na Atenção Básica, a partir dos desafios elencados no ano anterior.

De acordo com a Portaria nº 2.488 publicada pelo Ministério da Saúde em outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica e estabelece a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), “a Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a popula-



A Comissão de Saúde, à frente da Mostra, vê o evento com um espaço de reflexão sobre a Fonoaudiologia

ções de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos”.

Considerando que a fonoaudiólogo é o profissional responsável pela promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, função vestibular, linguagem oral e escrita, voz, fluência,

articulação da fala, sistema miofuncional orofacial e cervical e na deglutição (CFFa), muito tem a contribuir para a efetivação da Política Nacional de Atenção Básica no país, na medida em que exerce um papel significativo na manutenção da saúde e qualidade de vida nos vários ciclos de vida.

A Comissão de Saúde, que tem estado à frente da organização da Mostra, acredita que o evento tem cumprido seu papel e sido um espaço de reflexões e debates sobre a atuação fonoaudiológica neste nível atenção. Nesse sentido, no mês de novembro de 2012 será realizada a IV Mostra e desde já contamos com a participação de graduandos e fonoaudiólogos para mais este evento.

Para acessar os ANAIS da III Mostra, acesse o site www.fonosp.org.br.



Ato Solene na Assembleia Legislativa destaca os 30 anos de regulamentação da profissão



Arquivo CREFONO 2

Fonoaudiólogos são homenageados na Assembleia Legislativa paulista

Dia do fonoaudiólogo foi comemorado em São Paulo pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia

Diego Torres,
Repórter

Para celebrar esta data e homenagear estes profissionais, o Conselho Regional de Fonoaudiologia (2ª Região), com o apoio da Deputada Estadual Regina Gonçalves, ocupou o espaço do Auditório Teotônio Vilela, localizado nas dependências da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

A homenagem aconteceu no dia 9 de dezembro, sexta-feira, e estavam presentes, além da presidente do Conselho, a fonoaudióloga Thelma Costa, conselheiras do regional e aproximadamente mais 60 pessoas.

Logo após a abertura do evento, os convidados puderam assistir a uma palestra sobre gestão de carreira, mi-

nistrada por representantes de Recursos Humanos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Na ocasião, as palestrantes ofereceram dicas para gerenciar a carreira, explicando como antecipar, planejar e avaliar metas e objetivos, tanto pessoais como profissionais.

Thelma aproveitou o momento para comunicar que o Conselho está em conversa com o Sebrae para que em 2012, um curso a distância sobre gerenciamento de carreira possa estar à disposição dos fonoaudiólogos interessados em saber mais sobre como iniciar, investir e organizar sua carreira.

A segunda palestra da noite foi ministrada pela conselheira e fonoaudióloga Ana Léia Safró Berenstein que falou sobre a importância da Fonoaudiologia na vida das pessoas e sua expansão e importância no decorrer dos anos. Para Berenstein, a Fonoaudiologia hoje tem um amplo campo de atuação, exigindo que o profissional da área esteja sempre se atualizando e especializando. "O conhecimento aliado à prática é muito importante para o desenvolvimento da

profissão. Temos de trabalhar com competência e ética, pois atualmente há a necessidade e, também nosso dever, de sermos e estarmos aptos ao mercado de trabalho", comenta a fonoaudióloga.

SOLENIDADE

Após as palestras, ocorreu o ato solene com as homenagens da noite. Participam da mesa a presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia, Thelma Costa, as fonoaudiólogas Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida que representou o prefeito Gilberto Kassab, Carla Gentile, representante da ABA Doris Ruthi Lewis, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Maria Cecília Moura, conselheira do Conselho Federal de Fonoaudiologia e a assessora Sueli Soares Faria, representando a Deputada Regina Gonçalves.

Depois da retrospectiva, ocorreram as homenagens, a escolhida para receber a grande homenagem do CREFONO 2 foi a fonoaudióloga Maria Isis Marinho Meira, uma das grandes responsáveis pela regulamentação da profissão no Brasil. "Maria Isis é peça

fundamental na regulamentação da nossa profissão. Ofereceu subsídios importantes ao governo para que então fosse regulamentada a Fonoaudiologia. É uma profissional engajada, que luta até hoje pela classe e que muito nos orgulha", comenta Thelma.

Claudia Cotes também foi homenageada. "A nossa Fonoaudiologia se tornou uma profissão forte e reconhecida no Brasil e no exterior, me orgulho de pertencer a este grupo", comenta.

A secretária do Conselho e funcionária mais antiga, Wilma Almeida foi homenageada por seu trabalho e dedicação. Em seguida, a conselheira Fabiana Gonçalves Cipriano homenageou as fonoaudióloga Katia Botasso e Maria Teresa Pereira Cavalheiro que, por sua vez, chama a fonoaudióloga Beatriz Padovan para uma breve homenagem.

Por fim, Fabiana fala sobre a história da fonoaudióloga. Thelma Costa na Fonoaudiologia, destacando momentos importantes de sua trajetória de sucesso. Thelma recebeu a homenagem emocionada ao lado de sua mãe e de filha.

Homenagens feitas, a presidente do Conselho finaliza o ato solene convidando a todos para o coquetel de encerramento e comemoração, afinal são 50 anos de exercício da profissão no Brasil. "Estou emocionada e sinto-me muito feliz em poder contribuir com os colegas da classe estando à frente do Conselho. É um trabalho que exige muito de nós, de grande responsabilidade e que me dá prazer, pois faço com paixão", finalizou a presidente do Conselho.

Dados das fiscalizações do CREFONO 2 em 2011

Comissão de Orientação e Fiscalização

No decorrer de 2011 foram realizadas 1511 fiscalizações no Estado de São Paulo. Do total, 438 fiscalizados encontravam-se em situação regular perante o Conselho, 535 apresentavam algum tipo de irregularidade e não foi possível efetivar o *check-list* completo da fiscalização em 543 locais visitados, por fatores diversos. O endereço desatualizado foi um dos impedimentos mais frequentes para realizar a fiscalização, o que reflete o fato de o profissional não ter o hábito de atualizar seus dados perante o Conselho. Outro fator também impeditivo foi o alto índice de profissionais ausentes no momento da visita fiscalizatória, o que vai ao encontro do perfil profissional do fonoaudiólogo no estado de São Paulo. De acordo com pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região/SP em 2009, 45,45% dos fonoaudiólogos atuam como autônomos, e, por não possuírem vínculo empregatício, mantêm independência quanto ao horário de trabalho e a diversidade de locais de atuação.

Durante as visitas fiscalizatórias, as principais infrações constatadas relacionadas às Pessoas Jurídicas foram: ausência de inscrição no Conselho; quadro técnico de fonoaudiólogos desatualizado; certificado de calibração/aferição de equipamentos audiológicos vencido e não conformidade do horário do res-

ponsável técnico. Quanto às Pessoas Físicas, dentre as constatações mais frequentes, observou-se profissional com nome desatualizado no Conselho e anúncios sem menção do número de inscrição (CRFa).

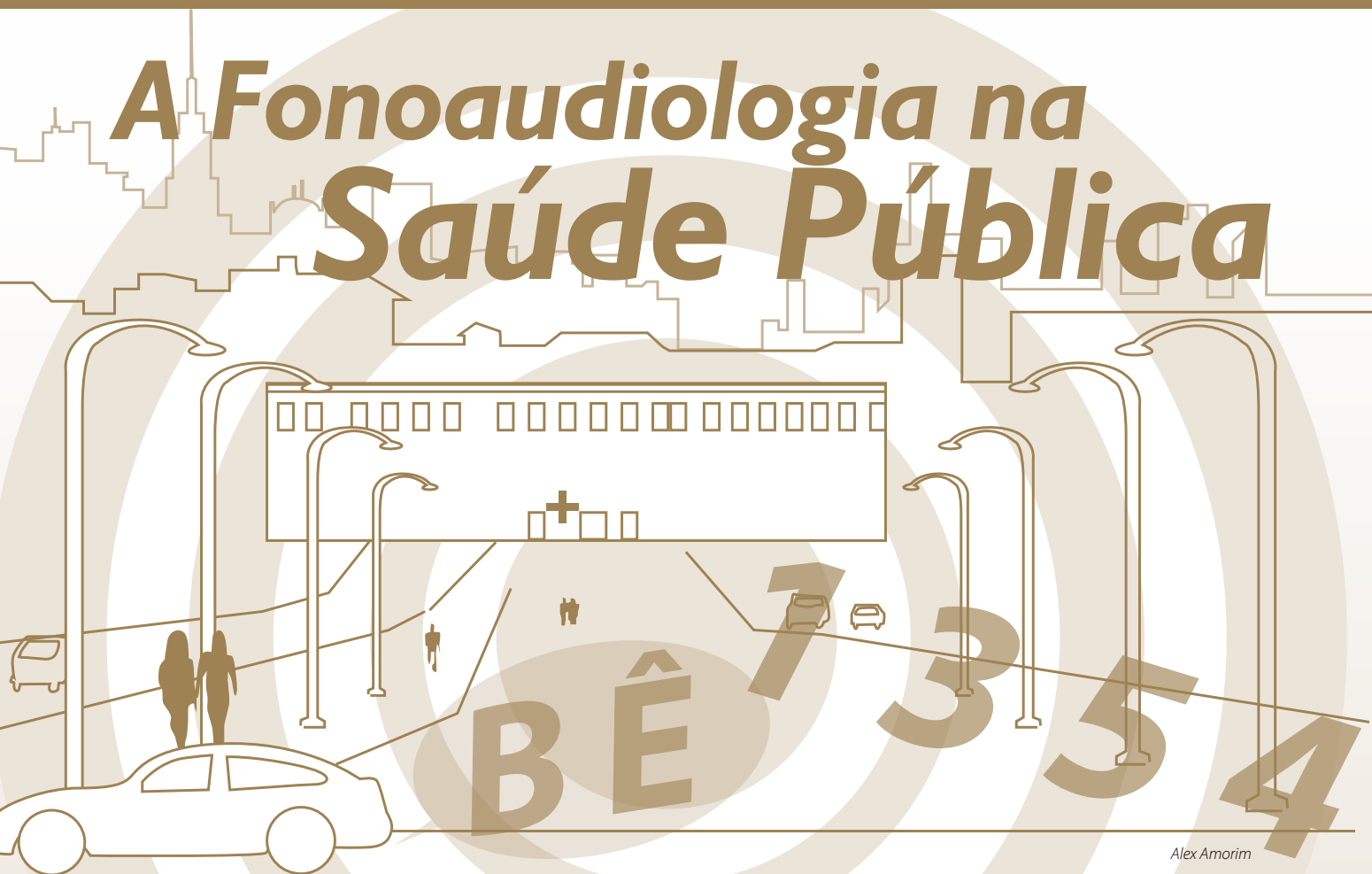


Para que o Conselho exerça sua função de fiscalizar o exercício profissional, em conformidade a Lei nº 6.965/81, a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) solicita a colaboração do fonoaudiólogo por meio das seguintes ações:

- Manter seus dados cadastrais atualizados (nome e endereços residenciais e comerciais).
- Receber o agente fiscal com urbanidade e respeito (Código de Ética art. 6º, inciso IX), pois ele também é um fonoaudiólogo, além de ser um representante do Conselho Regional de Fonoaudiologia.
- Comunicar ao Conselho qualquer alteração da empresa em que é responsável técnico.
- O objetivo do trabalho da COF não é ir em busca de irregularidades, mas principalmente orientar o fonoaudiólogo quanto à ética profissional e às leis pertinentes à Fonoaudiologia. Por isso, aproveite a visita do Conselho para esclarecer dúvidas, apresentar sugestões e realizar denúncias.



A Fonoaudiologia na Saúde Pública



Alex Amorim

Regina Lucia Araujo Gabardo,
CRFa 8.755-PR

Em 2004, após aprovação em Concurso Público, comecei minha atuação como fonoaudióloga numa Unidade Básica de Saúde, na cidade de Araucária-PR. Neste município o setor de Fonoaudiologia é primoroso, pois conta com fonoaudiólogas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas Estratégia de Saúde da Família (UBSF), na Escola Especial e ainda, no setor de Audiologia que além de atender a demanda da população faz o Teste da Orelhinha em todos os recém-natos que são moradores da cidade.

Na UBS o atendimento fonoaudiológico visa primeiramente o acolhimento

dos usuários, vale fazer uma ressalva e relatar que, em Araucária, a maioria da população tem conhecimento do trabalho de um fonoaudiólogo, por isso a procura espontânea é grande.

Os encaminhamentos para a Fonoaudiologia passam por uma triagem que é realizada semanalmente, nos dois períodos, para atender o contraturno no caso de crianças em idade escolar. Além de verificar a queixa é feito o acolhimento com escuta do paciente e/ou responsável. Na triagem, a avaliação infantil é verificada mediante jogos e atividades contextualizadas, sendo passadas para o responsável orientações necessárias, é realizado ainda encaminhamento para avaliação auditiva e a outros profissionais se preciso. Caso

necessite de acompanhamento, o usuário será agendado ou colocado em fila de espera para atendimento. Todo paciente tem direito a 20 sessões de terapia na UBS e na UBSF, porém existe a possibilidade de encaminhamento para o atendimento clínico fonoaudiológico, onde o número de sessões e periodicidade são maiores.

Como meu trabalho é realizado numa Unidade Básica de Saúde o objetivo maior, como fonoaudióloga, é a prevenção e a promoção de saúde, por isso sou bem envolvida em todas as atividades de grupos desenvolvidas em nossa unidade. Temos o Grupo de Gestantes, coordenado pela enfermeira, no qual participo com orientações, com enfoque fono-

audiológico, sobre a amamentação, audição, desenvolvimento da fala e linguagem. No Grupo da Melhor Idade, meu objetivo é melhorar a qualidade de vida dos participantes monitorando a audição, deglutição e desenvolvendo atividades lúdicas para a atenção e memória.

O que mais me empolga é a Oficina de Leitura, que faz parte de um projeto elaborado por mim e pelas fonoaudiólogas Barbara Belnoski e Simone Farinha referente a "intervenções fonoaudiológicas voltadas a linguagem em sua modalidade oral e escrita", aprovado pela Prefeitura Municipal de Araucária para ser aplicado em todas as Unidades de Saúde do município. A Oficina de Leitura, que conta com a importante participação da psicóloga da unidade, acontece em dois encontros semanais, abrangendo os contratuados escolares, podendo participar qualquer criança da comunidade. Tem por objetivo introduzir a criança no mundo da leitura e da escrita como meio de promoção da qualidade de vida, visando a sua inserção na sociedade como leitor, autor, crítico e escritor.

A oficina se divide em vários momentos: "a novidade", em que a criança que quiser relata algo que aconteceu na sua semana, momento ideal para se trabalhar a estrutura da linguagem oral que se projetará futuramente na escrita, "o contar de uma história", obedecendo literalmente à autoria, mas respeitando às intervenções para questionamentos, "a história e nossa vida", em que, normalmente, as crianças relacionam acontecimentos vivenciados e semelhantes à história e, com a ajuda da psicóloga, fazem uma crítica ou ponderação. Finalmente, todas as crianças levam um livro para casa que deverá ser devolvido na semana seguinte.

Os resultados são extremamente animadores, pois desde a implantação do projeto tenho observado que vários pacientes vêm sanando as queixas apresentadas apenas com sua participação efetiva e dos responsáveis nas oficinas. Houve também grande envolvimento da Educação, encaminhando e cobrando das famílias a participação. Recentemente, tivemos, como reco-

nhecimento de nosso trabalho com a comunidade a doação, pelo Consórcio Conpar, de um espaço maior para atender à demanda de participantes das oficinas e também doação de livros para nossa biblioteca. Porém, o resultado mais significativo foi a inserção do hábito de leitura na vida dos participantes, demonstrado por meio de prazer na escolha de um livro, do comentário ou da crítica da história lida e também, na mudança em suas casas, com a leitura fazendo parte da rotina familiar.

Finalizando, conforme as concepções atuais da Saúde, o trabalho nas Unidades Básicas de Saúde não deve visar somente à ausência de doença, mas gerar capacitação na comunidade para tomar decisões e conduzir a própria vida. Portanto, acredito que o fonoaudiólogo como profissional que tem como objeto de atuação a linguagem em suas modalidades oral e escrita e os distúrbios relacionados à linguagem humana, desempenhe papel importante, contribuindo na formação de homens capazes de interagir com seus semelhantes e de compreender e intervir na sua realidade.




Seu audiômetro TEM QUE SER UM MIRACLE.

PEQUENO no tamanho GIGANTE na eficiência!

2 canais independentes • Software próprio, leve, prático, de fácil instalação e manuseio
 Banco de dados completo para cadastro e exames • Toda simbologia de exames à sua disposição
 Logaudiometria com cálculo de média e fornecimento de lista de palavras • Laudo clínico ou ocupacional

Miracle com PA* | Miracle sem PA* | Miracle HF

Solicite demonstração on line

comercial@3jtecnologia.com.br
 www.3jtecnologia.com.br
 (35) 3471-3053

3jtecnologia.com.br

3J
Tecnologia

Pague com:   

* Processamento Auditivo
 ** Notebook não acompanha o equipamento



A Fonoaudiologia e a comunicação alternativa no trabalho com a **criança autista**

Arquivo CREFONO 3



A tecnologia deve ser utilizada a favor do desenvolvimento da comunicação com crianças autistas. Os tablets vêm ao encontro desta realidade

Ana Paula Müller, CRFa 7.688-SC
Débora Klemz, CRFa 9.955-SC
Shirley Lueders, CRFa 7.692-SC

Uma das áreas de inserção da Fonoaudiologia que mais vem crescendo no Brasil é a da comunicação alternativa voltada para o trabalho com indivíduos que, por algum motivo, não conseguem se comunicar pelos meios como a fala, escrita ou sinais convencionais.

Comunicar-se é fator essencial para boa interação social. Desde o momento do nascimento, o adulto espera que o bebê reaja por meio

do olhar, do choro, do riso ou de um balbúcio às tentativas de comunicação. Quando isso não ocorre, ou em algum momento regride, é importante que essa família seja alertada, seja pelo pediatra, pela escola seja pelo fonoaudiólogo, para a presença de um distúrbio de comunicação, entre eles o autismo.

No Brasil, hoje, não temos pesquisas que indiquem exatamente o índice epidemiológico da patologia, mas em alguns países já se sabe que este é de um para 150 indivíduos acometidos. A prevalência dos casos é maior em meninos do que em meninas.

Atualmente ainda temos dificuldades em fazer o diagnóstico precoce de autismo em crianças, apesar de sabermos que quanto antes a intervenção ocorrer, maiores e melhores serão os resultados do processo de reabilitação.

Alguns testes vêm sendo aplicados em forma de triagem, como o Cars e o M-Chatt, e ajudam a alertar médicos, fonoaudiólogos, psicólogos e professores sobre o assunto.

Na maioria das vezes, as famílias de crianças autistas chegam ao consultório de Fonoaudiologia com a queixa de atraso no desenvolvimento da linguagem oral. É nesse momento que o fonoaudiólogo deve dar o suporte e orientação, já que é a ausência da comunicação que pode levar a sintomas mais graves, como ansiedade e irritação. É importante estabelecer condutas que estruturam a rotina da criança, que é o primeiro passo para uma comunicação efetiva.

O autismo afeta três aptidões principais nos indivíduos: Comunicação, Interação Social e Comportamento.

Segundo Farrel (2008), as crianças com transtorno do espectro autista têm dificuldades para: compreender e utilizar comunicação não-verbal e verbal, compreender os comportamentos sociais – o que afeta sua capacidade de

interagir com crianças e adultos, pensar e se comportar flexivelmente – o que fica evidente em atividades restritas, obsessivas ou repetitivas.

A estimulação de linguagem oral tradicional é, algumas vezes, ineficaz para os casos de autismo. O uso de estímulos visuais é o mais utilizado. Porém há casos em que apesar dos esforços de terapeutas e famílias a criança não inicia esse processo.

É nessa hora que a comunicação alternativa ou suplementar é necessária. Diferentemente de um sistema de comunicação para crianças surdas ou com deficiência intelectual, a simples colocação de crianças com autismo em ambientes com sinalização manual não resulta em uso competente de sinais. São necessárias formas mais elaboradas e adaptadas de suporte.

Para Tetzchner (*apud* Deliberato; Gonçalves e Macedo, 2009), um requisito básico é um ambiente competente. Pais e professores devem fazer uso cotidiano dos sinais manuais ou gráficos. É certo que a falta de uma comunidade de usuários ou no mínimo de pessoas próximas fluentes no sistema estabelecido pode significar menos explorações de situações linguísticas.

Os métodos para efetivar a comunicação podem ser variados e, principalmente, adaptados individualmente. O Picture Communication Symbols (PCS) é muito utilizado nas instituições, já que neste ambiente é importante a padronização dos gráficos.

O uso de fotos de atividades de vida diária, pessoas, lugares e alimentos familiares à criança também é muito indicado e demonstra ser eficaz, já que a família traz para o ambiente terapêutico o que é oferecido no dia a dia da criança. Nos dias de hoje, a tecnologia deve ser utilizada a favor do desenvolvimento da comunicação. Os *tablets* vêm ao encontro dessa realidade. O fácil manuseio, os estímulos visuais controlados e a facilidade de transportá-lo são alguns dos benefícios dessa tecnologia.

A intervenção fonoaudiológica, seja por métodos tradicionais ou tecnológicos, visa sempre a estabelecer um ambiente comunicativo. Portanto, avaliar o paciente individualmente, conhecer seu real potencial motor e intelectual, saber reconhecer as dificuldades do meio no qual este está inserido, são apenas alguns desafios do fonoaudiólogo dentro do processo. A escola deve sempre ser alvo de



Os métodos para efetivar a comunicação podem ser variados e principalmente, adaptados individualmente

parceria e orientação, e a família, a ponte entre todos os meios sociais.

O trabalho fonoaudiológico com o autista é o início de todo o processo de desenvolvimento desse indivíduo. Só a partir da evolução da linguagem é que os outros processos cognitivos são desencadeados.

A descoberta da comunicação de uma criança com o espectro autístico, seja verbal, gráfica, seja gestual é sem dúvida, uma das grandes realizações desta profissão.

REFERÊNCIAS:

DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M.; MACEDO, E. *Comunicação Alternativa: Teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009.
FARREL, M. *Dificuldades de Comunicação e autismo*. Porto Alegre: Artmed, 2008.



Audiômetro AO-250D de fabricação própria com Registro na ANVISA nº 80100810004



Imitanciômetro AO-400R de fabricação própria com Registro na ANVISA nº 80100810005

ACÚSTICA ORLANDI IND. COM. E SERV. AUDIOLÓGICOS LTDA.

Tel.: (14) 3104-1503 – Fax: (14) 3227-8211

atendimento@acusticaorlandi.com.br - www.acusticaorlandi.com.br

Manutenção, calibração e ensaio de todas as marcas de equipamentos audiológicos (audiômetros, imitanciômetros e cabinas audiométricas - inclusive BERA).



Calibração
Acreditada de
Audiômetro e
Imitanciômetro



Ensaio
Acreditado de
Cabinas
Audiométricas



CREFONO 4

AL | BA | PB | PE | SE

Função: fonoaudiólogo

Superintendência do Trabalho orienta Centros Auditivos que a atividade, na carteira de trabalho, não deve ser classificada como consultor ou propagandista, e sim como fonoaudiólogo.

Maurício Júnior,
Assessor de comunicação

Os fonoaudiólogos tiveram asseguradas duas importantes questões trabalhistas para sua atuação profissional. Após três reuniões organizadas pelo CREFONO 4 com os representantes de centros auditivos e o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Pernambuco (SRTE/PE), no final de 2011, ficou determinado o cumprimento da carga horária máxima da categoria, que não pode ultrapassar as 40 horas semanais, incluindo os finais de semana e feriados. Outra questão foi em relação ao registro na carteira de trabalho do profissional, que não deve ser classificado como consultor e/ou propagandista, e sim, como fonoaudiólogo.

A iniciativa de convocar essas reuniões conciliatórias se deu após as fiscalizações do Conselho como consequência de queixas de fonoaudiólogos que trabalham nesses

"Como ainda não existe nada referente a piso salarial, cabe ao profissional tratar desse assunto diretamente com o seu empregador"

*Cleide Teixeira, conselheira
CREFONO 4*

estabelecimentos. Para subsidiar as discussões na Superintendência do Trabalho, a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) do CREFONO 4 realizou uma consulta à Classificação Brasileira de Ocupações e verificou a inexistência da categoria de consultor. Diante disso, a SRTE/PE, em acordo com as empresas e o Conselho, orientou que o fonoaudiólogo que tiver vínculo empregatício com esses centros auditivos deve ter registrada na carteira de trabalho sua profissão, fonoaudiólogo, embora exerça a função de consultor e/ou propagandista.



ólogo

A decisão também alerta o profissional para outro importante ponto. “Como não existe a classificação de consultor como profissão pelo CBO, essa categoria não teria representação sindicalista. Logo, esse fonoaudiólogo não terá nenhum respaldo em questões trabalhistas se porventura um dia vier a precisar”, explicou o diretor técnico-jurídico do Sindicato dos Servidores em Conselhos e Ordens de Fiscalização Profissional e Entidades Coligadas e Afins do Estado de Pernambuco (Sindcope), João Paulo.

Como consequência das reuniões, o problema da carga horária máxima também foi resolvido. Muitos fonoaudiólogos estavam cumprindo jornada de 44 horas semanais, trabalhando mais quatro horas em alguns finais de semana e feriados. Enquanto o Projeto de Lei (PLC 119) sobre a jornada de trabalho de 30 horas tramita no Congresso, o fonoaudiólogo não pode ultrapassar a carga horária de 40 horas semanais registrada em carteira de trabalho.

O CREFONO 4 não discutiu questões referentes aos salários, comissões e gratificações dos fonoaudiólogos que trabalham nesses centros auditivos, por não ser de sua competência.

“Essa é a função do Sindicato da categoria. Como ainda não existe nada referente a piso salarial, cabe ao profissional tratar desse assunto diretamente com o seu empregador”, explicou conselheira Cleide Teixeira.

Diante dessa conquista para a categoria, o CREFONO 4 vai orientar, baseado nessa orientação do SRTE/PE às demais empresas de aparelhos auditivos situados na nossa jurisdição, a exigir o cumprimento das decisões supracitadas. “Vamos ainda repassar para o CFFa e demais regionais e sugerir que eles façam o mesmo”, finalizou a fonoaudióloga Cleide Teixeira.



Alex Amorim

**CREFONO 4**

AL | BA | PB | PE | SE

Assessoria de Comunicação do CREFONO 4

CREFONO 4 alerta para trabalho informal e regularização da calibração dos equipamentos



Profissionais também precisam ficar atentos à carga horária e aos certificados de calibração dos equipamentos

Maurício Júnior,
Assessor de comunicação

A Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) do CREFONO 4 orienta os fonoaudiólogos que prestam serviços em regime de trabalho informal quanto ao risco desta prática. Foram recebidas denúncias de profissionais que exercem as suas atividades sem o devido registro trabalhista e recebem valores percentuais por produção. A recomendação é que todos esses fonoaudiólogos revejam a forma contratual na qual se encontram. Se contratado, como prestador de serviço, obrigatoriamente o fonoaudiólogo deve ter inscrição como pessoa jurídica. Se contratado como pessoa física por uma empresa, o profissional deve ter a carteira assinada. Quando contratante e contratado não se encontram nessas situações, ambos estão trabalhando na ilegalidade.

“Apenas desta forma os fonoaudiólogos terão direitos trabalhistas assegurados, como por exemplo, benefícios do INSS, FGTS entre outros”, avisou a presidente da COF, conselheira Denise Menezes. Também foi

iniciada uma ação perante a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego sobre a situação de profissionais que atuam de forma informal. “A partir daí vamos convocar as empresas e fonoaudiólogos que praticam esse tipo de serviço e estabelecer pontos para solucionar esse problema”, complementou a fonoaudióloga.

O departamento jurídico do CREFONO 4 alerta que qualquer indício de anormalidade deve ser denunciado por meio do site www.crefono4.org.br.

CALIBRAÇÃO

Você tem o hábito de consultar os certificados de calibração dos audiômetros da sua empresa? Independentemente da sua resposta, o CREFONO 4 alerta para a necessidade dessa conferência anualmente, conforme Resolução do CFFa, nº 365, de 30 de março de 2009. O documento também alerta para materiais como borracha dos fones, olivas, plugues, cabos e demais acessórios, que devem ser constantemente verificados, a fim de não comprometer os resultados dos exames.

É importante, ainda, ficar atento às empresas que oferecem calibração e ajustes desses equipamentos. Obrigatoriamente deve ser efetuado por empresas/laboratórios credenciados pela Rede Brasileira de Calibração (RBC) ou que tenham seus equipamentos calibrados anualmente no Inmetro. “O fonoaudiólogo deve conferir todos esses certificados e ficar atento aos prazos. Identificamos em nossas fiscalizações que algumas empresas não estão em dia com esses certificados”, explicou a fiscal do CREFONO 4, Rita Valença.

Além dos equipamentos é importante ficar atento para o ambiente de realização de exames audiológicos. As cabinas/salas de testes audiológicos devem ser acusticamente tratadas, atendendo aos níveis estabelecidos pela Norma ISO 8253-1, como referência para os níveis de ruído ambiental máximos permitidos. Segundo a resolução do CFFa 364, também de 30 de março de 2009, é de inteira responsabilidade do profissional a manutenção de níveis sonoros de acordo com a norma vigente.

CREFONO 4 inaugura Delegacia em Salvador

Maurício Júnior,
Assessor de comunicação

O CREFONO 4 (AL – BA – PB – PE – SE) inaugurou, no último dia 30 de março, a sua primeira Delegacia de Trabalho na cidade de Salvador, na Bahia. A capital baiana possui todos os requisitos para implantação de uma delegacia, como prevê a legislação. Atualmente, o estado da Bahia possui uma média 1.100 profissionais cadastrados.

A Delegacia de Salvador está localizada no bairro de Iguatemi, na avenida Antônio Carlos Magalhães, nº 3213, Ed Golden Plaza, Sala 1201. O horário de funcionamento da unidade é de 8h às 12h e das 13h às 17h. A criação da Delegacia foi aprovada na 66ª Plenária do CREFONO 4, em outubro de 2011, no Recife e teve a aprovação do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa).

Com a instalação da delegacia, o principal benefício para os profissionais baianos será a agilidade dos serviços prestados pelo CREFONO 4. "Nenhum fonoaudiólogo precisará mais mandar documentos para a nossa sede, no Recife. A partir de agora, todos os serviços relativos à documentação, inscrição e boletos poderão ser

efetuados na nova Delegacia, que utilizará o nosso banco de dados. Além disso, a velocidade na tramitação dos documentos será bem mais precisa", explicou a coordenadora administrativa do CREFONO 4, Maria José.

**"Atender os
profissionais em
um local com toda
estrutura para
recebê-los, é sem
dúvida, algo que
há muito tempo
estávamos esperando"**

*Glória Canto, conselheira
CREFONO 4*

Importante frisar que outro grande benefício será a intensificação do trabalho na fiscalização à comunidade fonoaudiológica da Bahia, uma vez que a fiscal, Cristiane Oliveira, que atualmente trabalha na modalidade *home office*, terá uma sede e toda uma estrutura de trabalho para dar suporte e resolver os questionamentos e necessidades dos fonoaudiólogos. "A fiscal

poderá receber diretamente as denúncias e prestar orientações aos profissionais e à comunidade em geral, promovendo maior aproximação com o nosso Conselho", explicou a fiscal Rita Valença.

A instalação da Delegacia do CREFONO 4 é um sonho antigo de todos os fonoaudiólogos que compõem este Regional. "A criação da Delegacia, em Salvador, sempre foi uma das prioridades na nossa plataforma política. É importante destacar que esse é o primeiro grande passo para a criação de uma nova região entre os CREFONOs. Acho que a experiência será interessante, e atender os profissionais em um local com toda estrutura para recebê-los, é sem dúvida, algo que há muito tempo estávamos esperando", comemorou a vice-presidente do CREFONO 4, conselheira Glória Canto, que reside em Salvador.

CAMPANHA

O CREFONO 4 iniciará, pela sua página do Facebook (www.facebook.com/crefono4), uma campanha para escolha do nome que batizará a nova Delegacia de Salvador. Não deixe de participar. Acesse nosso perfil no Facebook e fique por dentro de todos os detalhes da campanha.

CREFONO 5 convoca que atuam em Nasf

Deivid Souza,
Repórter

O CREFONO 5 convoca os fonoaudiólogos de sua região que atuam no Nasf em seus municípios para enviar relatos de suas experiências. A comissão de saúde fará um levantamento com objetivo de mapear os municípios que contam com o fonoaudiólogo em suas equipes. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) é regido pela Portaria GM nº154, de 24 de janeiro de 2008, e tem a função de atuar em conjunto com as Unidades de Saúde da Família (USF). A equipe deve ser composta por profissionais de saúde de várias especialidades. As profissões que vão compor o grupo são escolhidas pelos gestores municipais de acordo com a disponibilidade e necessidades regionais.

A orientação do Ministério da Saúde é para que o Nasf atue com ações interdisciplinares e intersetoriais com foco na educação permanente em saúde dos profissionais e da população para a verdadeira promoção da saúde e humanização. Como exemplo de atuação no estado de Goiás, temos o Nasf do município de Iporá, que é formado por duas fisioterapeutas, um farmacêutico, uma fonoaudióloga, uma



Integrantes de Nasf Núcleo de Apoio à Saúde da Família

assistente social, uma nutricionista, uma enfermeira obstetra, e, em breve, uma psicóloga integrará o grupo.

O projeto do Nasf de Iporá, em sua primeira fase, atua com uma metodologia própria. É visitada uma unidade da USF por semana. No primeiro dia, toda a equipe vai à unidade, conversa com a enfermeira, observa a rotina do posto e o entrosamento da equipe.

Já no segundo dia, é realizada uma reunião que conta também com a presença dos agentes comunitários de saúde. No encontro, são explicadas as atividades e a dinâmica do trabalho. Para melhorar o atendimento às famílias o Nasf aproveita o encontro para levantar problemas entre

os agentes comunitários de saúde e propor soluções, além de reconhecer a importância do trabalho deles. No terceiro dia, é realizada uma palestra sobre o Estatuto do Idoso.

Ao longo da semana são realizadas também outras atividades relacionadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas da região, inclusive visitas domiciliares ou em instituições para idosos ou deficientes daquela área.

Atualmente a dinâmica foi alterada para um atendimento mais direcionado. Nesta fase, a fonoaudióloga atua com a formação de grupos que recebem orientações para diminuição de patologias. São atendidas pessoas com sequelas provenientes de Aci-



a fonoaudiólogos para cadastramento

Arquivo CREFONO 5



dente Vascular Cerebral (AVC), alunos com dificuldades de leitura, escrita e gagueira. Em oportunidades como a vacinação infantil são trabalhados temas como desenvolvimento da fala, sistema motor oral e amamentação.

Os outros profissionais da equipe utilizam o mapeamento para buscar soluções direcionadas. Entre os desafios está a falta de entendimento por parte da população quanto ao modelo de atendimento. "Muitos ainda veem o

Programa Saúde da Família como um pequeno hospital, que só serve para consultar e pegar remédios" revela a fonoaudióloga do Nasf de Iporá, Meirilene Pereira Alves. Mas a recompensa vem com o tempo. "A cada dia que passa aprendemos muito uns com os outros, não só com as especialidades profissionais de cada um, mas com as experiências de vida, personalidades, sentimentos e todas essas outras coisas que fazem de nós seres humanos" ressalta Meirilene Pereira Alves.

Em Aparecida de Goiânia, o Nasf é uma iniciativa que torna o atendimento eficaz. "Para mim, o Nasf é uma equipe que aumenta muito a resolução dos problemas" reconhece a supervisora do Nasf em Aparecida de Goiânia-GO, Thais Oliveira Sousa. Na

cidade são quatro Nasfs que dão suporte a quarenta equipes de saúde da família. Thais Oliveira destaca ainda os resultados obtidos nas escolas "é importante o trabalho que eles [o Nasf] fazem nas escolas na identificação de problemas e orientação". "O fonoaudiólogo atua na sua área com ações de prevenção e promoção de saúde como, visita às escolas, orientação e, em alguns casos, reabilitação em grupo" descreve Thais Oliveira.

Os resultados são comemorados e apontam a importância que os municípios precisam dar a uma iniciativa relevante e que cuida de um bem precioso: a saúde. Sem contar a vantagem que pesquisas apontam: o atendimento preventivo em saúde propicia menos gastos ao município.

Otobel
Cabines Audiométricas
www.otobel.com.br

**Fabricando qualidade
para profissionais**

PRONTA ENTREGA



VISA MasterCard
BOLETO

Laudo de aferição de acordo com a norma: ISO8253-1
Cabines totalmente desmontáveis, de encaixe sem parafusos, montagem rápida em menos 10 minutos.
Mais de 10 modelos padronizados. Atendemos Cabines com outras formatações de tamanhos e acabamentos.
Própria para clínicas, hospitais, indústrias, estúdios e universidades.
Atendemos todo território nacional.

Televendas: (12) 3144-2298 - (12) 8110-6518 - otobel@otobel.com.br

Conselho Itinerante em Belém



Equipe do CREFONO 5 reúne profissionais do estado do Pará para apresentar planejamento e perspectivas

Deivid Souza,
Repórter

No dia 26 de novembro último o CREFONO 5 esteve em Belém para uma ação do conselho itinerante. Foi realizada uma reunião com os fonoaudiólogos do estado do Pará para apresentar suas ações e metas de trabalho, que estão sendo desenvolvidas pelo 4º. Colegiado. A Diretoria esteve presente, juntamente com a fonoaudióloga fiscal Lucy Jane Dantas e a presidente da Comissão de orientação e fiscalização, Jane Quintanilha. Na oportunidade, a presidente do CREFONO 5, Conselheira Silvia Ramos apresentou aos profissionais o planejamento estratégico das ações do CREFONO 5. O diretor

tesoureiro, conselheiro Rodrigo Dornelas apresentou as ações que deverão ser desenvolvidas para instalação da delegacia em 2012. O objetivo do conselho itinerante é buscar uma forma mais eficaz de atuação do Conselho, trabalhando com a orientação e a fiscalização dos profissionais dos estados que estão sob sua jurisdição, de forma descentralizada. Em Belém, durante a reunião, as fonoaudiólogas Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Machado, Luciana de Lima Silva, Julia Rhadarani Lopes Campos, Márcia Castello Branco, Adriana Di Paula Leopoldino Saavedra, Nathalia Adriene dos Prazeres Saraiva e Tainá Amaral Coroa propuseram suas candidaturas para delegadas, e a escolha da lista trílice será realizada pelos fonoaudiólogos

do estado, para que posteriormente o nome do delegado seja indicado pelo plenário do CREFONO 5, conforme instituído no regimento interno único dos conselhos regionais. Os presidentes do Sindfono Pará e Afe-pa, fonoaudiólogos Fabricio Peixoto e Elaine Lopes estiveram presentes e apresentaram suas ações e metas de gestão. O evento contou com as conselheiras Marcia Salomão (CREFONO 5) e Neila Lara (CFFa), que marcaram presença e ofereceram um delicioso café da manhã aos fonoaudiólogos. Em 2011 foram também realizados os conselhos itinerantes nas cidades de Macapá, Tocantins e Manaus. Para 2012, está previsto o próximo conselho itinerante para a cidade de Porto Velho, no dia 31 de março.

Conselhos participam de Congresso da Educação em Manaus



Arquivo CREFONO 5

Professores e alunas de Fonoaudiologia no Congresso Educador Futuro

Deivid Souza,
Repórter

O CFFa e o CREFONO 5 foram apresentados no Congresso Educador Futuro, em Manaus, de 2 a 4 de fevereiro por acadêmicos e professores do curso

de Fonoaudiologia da Uninorte, coordenados pelas professoras Ivy Roberta Martins Dias e Danyelle Braga dos Santos, conselheira Thelma Alcântara e profissionais da cidade que participaram no estande dos conselhos divulgando para os participantes do congresso ações

que o fonoaudiólogo pode exercer nas escolas. Nos intervalos das palestras do Congresso foram oferecidas oficinas de voz com orientações sobre saúde e aquecimento vocal, distúrbios de aprendizagem entre outros assuntos pertinentes a Fonoaudiologia Educacional.

Errata

Pensando na credibilidade ora construída perante nossos leitores e com a intenção de primar pela qualidade, fazemos questão de registrar mais algumas informações sobre a rica história da Fonoaudiologia nos estados do Pará e de Rondônia.

Pará – No final de janeiro de 1980, Maria Luíza de Araújo, CRFa RJ 0019, Regina Helena Monnerat Celes e Thiago Gaspar de Oliveira, recém-formados em Fonoaudiologia, desembarcaram em Belém, para trabalhar no Instituto Felipe Smaldone.

Em suas idas ao Rio de Janeiro, participavam dos encontros na então Associação de Fonoaudiólogos do Rio de Janeiro (Afonerj), para se informar da regulamentação da profissão.

No início de 1981, Maria Luíza e Regina foram convidadas por Maria Nólia para incentivar a regulamentação da profissão, que aconteceu em dezembro do mesmo ano. Em de 1982, elas foram convidadas para compor o I Colegiado do CFFa, representando a Amazônia.

Com a o retorno de Regina Helena ao Rio de Janeiro, Maria Luíza convidou Neyla Marcia para ser sua suplente, tendo sido empossadas em março de 1983, em Brasília. De 1981 a 1983, Maria Luíza atendendo a orientação da Aproferj fundou a um Núcleo de Fonoaudiólogos no PA. Na época, eram sete fonoaudiólogos: Maria Luíza, Regina Helena, Thiago Gaspar, Neyla Marcia Salomão, Marilena Sobral Baptista Santiago Heloisa e Sonia Câmara.

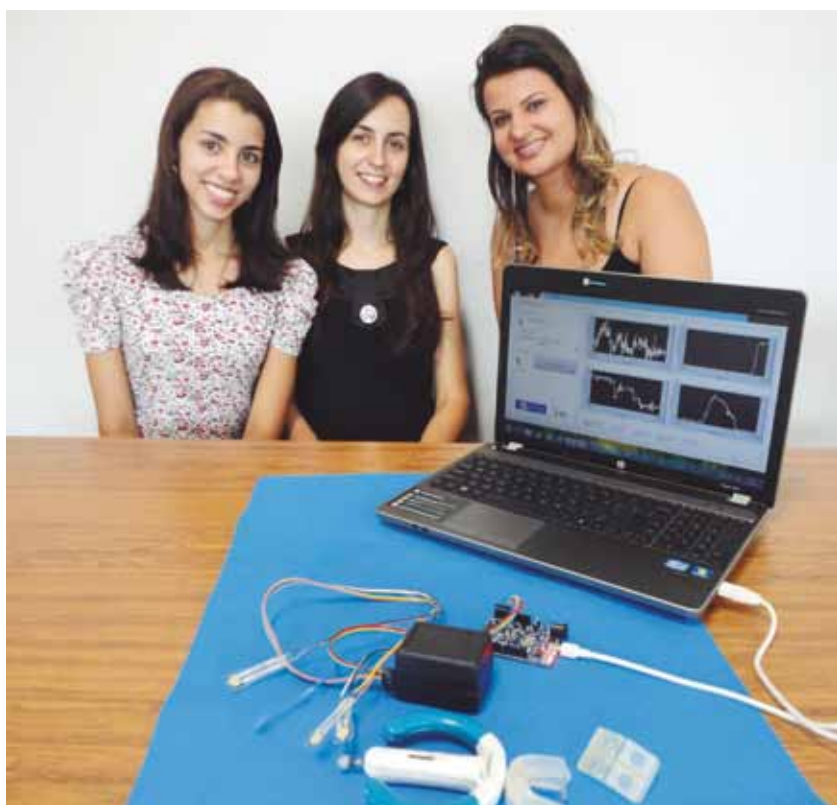
De 1983 a 1985 Maria Luíza foi conselheira efetiva do CFFa e presidente da 1ª Comissão de Legislação e Normas, além de membro da Comissão de Tomada de Contas, junto com Maria Maurity, RJ.

RONDÔNIA

Em Rondônia, destacamos ainda o trabalho da Fonoaudióloga Ana Leticia M. de A. Carvalho, que fez parte do Conselho Regional 5º região e reside em Porto Velho (RO). Ana Leticia se formou na primeira turma que concluiu o curso de Fonoaudiologia no estado. Em tempo, registramos ainda a existência do curso de Fonoaudiologia nas Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), na qual, Ana Leticia é professora.



Aparelhos de medição diagnósticos mais prec



As autoras do projeto, da esquerda para direita: Amanda, Renata e Tatiana. À frente o sistema de medição de força nos dentes e o aparelho para reabilitação.

Isadora Dantas,
Assessora de comunicação

Um grupo de fonoaudiólogas de Belo Horizonte, atuantes na área de Motricidade Orofacial, a partir de estudos e experiência clínica, percebeu a necessidade da criação de aparelhos, dentro da Fonoaudiologia, para avaliar quantitativamente as forças exercidas

pela musculatura orofacial do paciente, a fim de complementar e tornar o diagnóstico mais preciso. Foi assim que, há cerca de seis anos, a Fonoaudiologia ingressou no Grupo de Engenharia Biomecânica da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

O projeto de autoria das fonoaudiólogas Amanda Freitas Valentim CRFa 7211-MG, Andréa Rodrigues Motta CRFa

853-MG, Monalise Costa Batista Berbert CRFa 6084-MG/T-RS, Renata Maria Moreira Moraes Furlan CRFa 6936-MG e Tatiana Vargas de Castro Perilo CRFa 4707-MG, em conjunto com profissionais das áreas de exatas e da engenharia, que formam o Grupo de Biomecânica, criou aparelhos para medição de força de língua e de lábios, e um específico para reabilitação. De acordo com as profissionais entrevistadas, Amanda, Renata e Tatiana, o objetivo dos aparelhos é precisar o diagnóstico, possibilitando medições quantitativas, não extinguindo a análise do profissional. “Hoje, para fazer o diagnóstico, a Fonoaudiologia se embasa na teoria e em práticas clínicas, não há mecanismos que possam apresentar resultados quantitativos de ganho ou de perda da força da língua. O objetivo desses aparelhos é mostrar dados numéricos, para auxiliar no diagnóstico, o que, consequentemente, resulta em uma terapia precisa”, esclarece Tatiana.

O primeiro aparelho desenvolvido foi para medir força de língua, seguido do aparelho para medição de força de lábio. Ambos, em um primeiro protótipo, eram aparelhos complexos, grandes e de difícil manuseio, no entanto, várias alterações foram feitas até chegar ao protótipo que se tem hoje, aparelhos





objetiva visam a isos

de simples utilização, podendo ser transportados facilmente. Em seguida aos aparelhos já desenvolvidos, foi criado o sistema de medição de força de língua e lábios nos dentes, que tem como objetivo medir as forças atuantes na cavidade oral quando em repouso e na deglutição. A fonoaudióloga Amanda Freitas explica: "Não se pode chamá-lo de aparelho, pois os sensores são colocados diretamente nos dentes. A diferença em relação aos outros aparelhos é que este não mede força máxima, e sim em função. Ele permite verificar se as alterações ortodônticas estão relacionadas com a pressão da língua e dos lábios nos dentes. Assim como os outros, funciona como avaliação complementar, não excluindo a avaliação clínica".

Os aparelhos e o sistema de medição são compostos por materiais leves, que facilitam sua utilização, acoplados a fios conectados a um computador qualquer, nos quais um software, também desenvolvido pelo grupo, capta a força exercida naquele momento. Essa medição dura em média dois minutos.

Após o diagnóstico, novas medições devem ser realizadas no decorrer da terapia, para que o profissional possa avaliar numericamente a melhora daquele paciente. Além da análise precisa, as



Sistema de medição da força da língua nos dentes em demonstração.

fonoaudiólogas acreditam que os aparelhos são estimulantes da terapia, pois o paciente tem acesso a dados numéricos, por meio dos quais verifica concretamente sua evolução.

Entre os aparelhos criados, existe um protótipo do que será um aparelho para reabilitação, que o paciente levará para casa a fim de realizar seus exercícios. O aparelho é constituído por molas, nas quais a língua realiza impulsão. Trata-se de um aparelho pequeno, de simples utilização, não acoplado a nenhum computador, podendo ser usado facilmente.

Além dos benefícios no diagnóstico e na terapia, Tatiana ressalta um ponto importante. "Acredito que poucos fonoaudiólogos têm a oportunidade de desenvolver novas tecnologias, essa

também é uma área que pode ser trabalhada pelo profissional. Eu vejo o quanto acrescenta na nossa formação curricular o desenvolvimento desses aparelhos".

A comercialização ainda é incerta, pois os aparelhos precisam passar por uma série de burocracias para entrar no mercado. Alguns testes já foram feitos, incluindo o de conforto no uso. Os aparelhos foram aprovados pelos pacientes avaliados, no entanto, para a comercialização, ainda é preciso que seja feita análise de mercado entre outras providências. A universidade é a detentora das patentes, mas ainda não se sabe se sua fabricação será pela instituição ou se a patente será vendida a alguma empresa interessada. Enquanto isso, novos aparelhos estão em desenvolvimento pelo grupo.



Aparelho para reabilitação, pode ser usado facilmente pelo paciente

**CREFONO 6**

ES | MG | MS | MT

Coaching: Crescimento e novas perspectivas para o mercado de trabalho



arquivo pessoal

A fonoaudióloga Mariela Parolini em uma de suas apresentações sobre o trabalho

Isadora Dantas,
Assessora de comunicação

Muito conhecido no meio empresarial e de recursos humanos, o *coaching*, palavra de origem inglesa que, traduzida literalmente para o português, significa treinamento, tem cres-

cido muito no meio fonoaudiológico. À medida que o desemprego diminui e o mercado de trabalho se torna cada vez mais competitivo, maior qualificação se espera de um candidato para uma vaga, seja ela de qualquer escala empresarial, e a comunicação é essencial para qualquer delas.

Tido por muitos como um acelerador de metas, o *coaching* tem o principal objetivo de fazer que seu cliente, ou *coachee*, alcance alto desenvolvimento de liderança, no plano profissional ou pessoal. Os três tipos mais conhecidos e bastante difundidos de *coaching* são o *life* ou pessoal, executivo e o performance, sendo o primeiro mais desenvolvidos por psicólogos e os dois últimos podendo ser praticados pelo fonoaudiólogo, que deve buscar pela capacitação e certificação adequadas para sua realização.

Embora a formação do fonoaudiólogo já dê a base para realizá-lo, seu aperfeiçoamento é indispensável. Mariela Parolini, CRFa 710-MG, iniciou sua preparação para se tornar *coach* (profissional que aplica o *coaching*) a partir de sua formação como *Practitioner* em Programação Neurolinguística e associa suas técnicas para a prática. “Utilizo técnicas de *practitioner* e *coaching* em Fonoaudiologia Empresarial, consultorias, assessorias, *mentoring*, palestras e *workshops* que realizo. Os resultados são gratificantes por serem mais imediatos e mais persistentes”, ressalta Mariela.

Por haver a necessidade de entrega total do cliente ao *coaching*, a profissional esclarece que há alguns limites para sua prática, “não se deve

aplicá-lo a crianças e tão pouco em portadores de sérios problemas de saúde física ou mental, visto não se constituir uma forma de psicoterapia ou uma alternativa destinada a substituí-la. O cliente precisa estar atuante em suas vidas pessoal e profissional antes de recorrer a um *coach*”.

PRÁTICA E MERCADO DE TRABALHO

Há cerca de cinco anos as sócias Marina Paoliello, CRFa 3324-MG, e Roberta Andrade, CRFa 3721-MG, desenvolveram um treinamento exclusivo para interessados na melhoria de sua comunicação, voltado não só ao profissional, mas também ao pessoal. Para ambas, o *coaching* deve envolver treinamento e exercícios que caracterizem o mais próximo possível o cotidiano e o meio em que aquele cliente está inserido, possibilitando que ele enfrente seus obstáculos. Marina complementa: “Tão importante quanto conhecer as técnicas para aperfeiçoamento das habilidades comunicativas que são a base para o *coaching* na Fonoaudiologia, também é importante que o fonoaudiólogo conheça de etiqueta, *marketing*, imagem pessoal, PNL e demais características que envolvam a comunicação”.

O então advogado Rodrigo Gonçalves Marciano, procurou pelo *coaching* para prestar o 49º concurso do Ministério Público de Minas Gerais em 2010. Treinado na empresa das sócias, o hoje promotor público, condecorado com o 1º lugar geral no concurso que prestou, passou por orientações quanto à forma de se portar, gesticular, além de impostação vocal e imagem pessoal. O treinamento por que



As sócias Roberta e Marina desenvolveram um tipo de coaching voltado a candidatos que prestam concursos públicos

Rodrigo passou foi específico para candidatos a provas orais e, após seu célebre resultado, o promotor comenta: “Tal preparação me deu tranquilidade

para transmitir com credibilidade tudo o que havia estudado, desenvolvendo de forma adequada meu raciocínio e com domínio de uma boa técnica comunicativa”.

Roberta acredita que para que o cliente receba um treinamento que atenda a suas necessidades, é importante que o fonoaudiólogo estude a fundo o objetivo que aquela pessoa almeja alcançar. “No caso do Dr. Rodrigo, assistimos a algumas provas do MPMG, foram elaboradas algumas perguntas dentro do contexto do candidato, para que fosse simulada uma prova com a máxima veracidade

O coaching é uma prática que tende a crescer e se tornar necessária ao meio empresarial

possível. Montou-se toda a atmosfera necessária para que o cliente passasse pela experiência real”, complementa a fonoaudióloga.

Todas as profissionais entrevistadas acreditam que o mercado de trabalho é muito promissor e o *coaching* é uma prática que tende a crescer e se tornar necessária ao meio empresarial. Recente pesquisa realizada aponta que 40% das empresas integrantes da *Global Fortune 500* (lista das 500 maiores empresas em rendimentos, realizada pela revista *Fortune*) utilizam *coaching*. Nessa lista estão algumas das maiores empresas brasileiras, além de gigantes mundiais. Atualmente, o número de *coaches* atuantes no mundo é de cerca de 70 mil.



A Residência Multiprofissional e Integrada em Saúde no Sistema Público de Saúde em expansão no Rio Grande do Sul



Erasmio Salomão / Divulgação MS

Ministro Alexandre Padilha e a fonoaudióloga Roberta Alvarenga Reis

Roberta Alvarenga Reis,
CRFa 6.779-SP/T-RS

As políticas públicas de saúde e educação preconizam a mudança na formação superior dos profissionais de saúde, de maneira que esta seja voltada às necessidades da população, particularmente daquela que depende exclusivamente da assistência proporcionada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para oferecer processos de cuidado à saúde de maneira integral e resolutive, equipes multiprofissionais e interdisciplinares vêm sendo inseridas em todos os níveis de complexidade de serviços públicos de saúde. Tanto na formação básica (pelas diretrizes curriculares nacionais) quanto na educação continuada e permanente, os profissionais devem receber uma visão ampliada de saúde e compartilhar os conhecimentos da academia com os serviços (gestores, trabalhadores e profissionais em saúde) e com o controle social – o chamado quadrilátero da formação em saúde (Ceccim, 2004).

A residência multiprofissional integrada em saúde (RMIS) é uma estraté-

gia privilegiada para complementar o desenvolvimento de competências e habilidades da formação básica, entre as quais destacam-se a capacidade de trabalho em equipe, a construção de redes de atenção à saúde e a condução de projetos terapêuticos singulares a partir dos conceitos de clínica ampliada e do apoio matricial.

Oferecida em diferentes modalidades, com duração de 24 meses, a RMIS permite a inserção integral do profissional nos serviços, com dedicação de 60 horas semanais, divididas em diferentes atividades de formação e atuação. Um conceito importante nas vivências diversificadas é que há atividades de núcleo (voltadas às especificidade da área de formação) e de campo (relacionadas à ênfase de intervenção do programa), com a participação de preceptores do serviço e tutores. É oferecida uma bolsa de estudos para subsidiar os custos de uma dedicação tão intensa. Ao final, o residente entrega um trabalho de conclusão e recebe título de especialista.

No RS além do programa nacional, a Escola de Saúde Pública (ESP), oferece um programa estadual com a mesma estrutura, porém com financiamento diferenciado.

Desde 2009, há programas que contemplam a Fonoaudiologia. No Grupo Hospitalar Conceição (GHC), há duas vagas na modalidade Atenção ao Paciente Crítico, com ênfase na UTI neonatal.

A UFSM oferece uma vaga para Atenção Básica (AB) e duas, no HUSM,

para a linha mãe-bebê e crônico-degenerativa, com atuação em Santa Maria.

A Ulbra, primeira universidade privada no RS a conquistar está inserção, oferece uma vaga na atenção primária à saúde, com atuação em Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) em Canoas.

“Quando integrada às Universidades, como é o caso da UFSM e da ULBRA, ainda possibilita a integração entre a graduação e residência qualificando ainda mais a formação desses novos profissionais de saúde.”
Sheila P. Rockenbach

A integração ensino-serviço é fundamental não apenas para o aperfeiçoamento da formação, mas também para a reestruturação dos serviços, a qualificação da gestão e para intensificar a participação e controle social. Com a inserção dos profissionais na rede de atenção à saúde, o fonoaudiólogo pode qualificar o cuidado prestado em diferentes áreas e níveis de atenção à saúde.

“A residência me possibilitou compreender a noção de Redes de Atenção em Saúde e vivenciar a gestão, fator determinante para a escolha de meus próximos passos no SUS. Fonoaudióloga-sanitarista, desde o término da residência atuo na gestão estadual, como apoiadora institucional na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.” Liara S. Brites

Em um momento de expansão da formação, com a criação de novos cursos e da atuação, com a inserção

no Nasf, a ampliação e qualificação das redes, faz-se mais que necessária a criação de vagas para Fonoaudiologia nas residências, que caracterizam um espaço privilegiado de contato com a realidade do SUS.

A partir de 2012, além das atuais vagas, a UFSM oferecerá mais uma, para a AB – gestão em saúde e uma nova linha de cuidado, da hemato-oncologia.

A ESP também já lançou edital com uma vaga para atenção primária,

a ser desenvolvida no município de Esteio, seguindo a proposta de descentralização dos cenários de prática. Essa iniciativa possibilita a inserção do Fonoaudiólogo residente em realidades distintas e as atividades de concentração (com outras ênfases) propiciam que todos conheçam e discutam o SUS de maneira ampla.

Esperamos que outros municípios tenham a mesma iniciativa e

que novas modalidades, como a Saúde Mental, em breve acolham profissionais da Fonoaudiologia.

Agradecimento às profissionais envolvidas neste trabalho, pelas informações fornecidas: Sheila Petry Rockenbach (Ulbra/Esteio-ESP), Robianca Munaretti (NASF Canoas), Giovana Sasso Turra (ESP), Elenir Fedosse (UFSM), Renata Mancopes Rocha (HUSM), Liara Saldanha Brites (ex-residente UFSM).

Porto Alegre ganha primeira linha de cuidado de AVC e infarto do país

Carlos MacArthur,
Assessor de imprensa

As doenças neurovasculares, como o AVC e o infarto são responsáveis pelo maior índice de mortalidade em Porto Alegre (RS) e na Região Metropolitana, à frente de traumas, câncer e problemas respiratórios. Essa realidade levou a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) a instalar a primeira Linha de Cuidado Simultâneo do AVC e do Infarto no país, em outubro de 2011, durante a Semana Nacional de Combate ao AVC.

A expectativa dos gestores de saúde é, com essa nova linha de cuidado, melhorar o acesso da população a acompanhamentos preventivos para reduzir os índices de AVC. Atualmente, o AVC ocupa o segundo lugar nas causas de mortes em Porto Alegre. Para isso, será desenvolvido um programa completo de prevenção, tratamento e reabilitação, envolvendo assistência na rede básica de saúde, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), as unidades de emergência e hospitais.

De acordo com o secretário municipal de saúde, Carlos Henrique

Casartelli, este é um programa completo de prevenção, tratamento e reabilitação, que engloba desde o atendimento na Rede Básica, Samu, urgência e hospitalização e reabilitação dos pacientes, lembrou ao anunciar Porto Alegre como a primeira cidade a implantar a linha de cuidado. O Samu encaminhará os pacientes com sintomas de possível AVC ou infarto para locais equipados e com equipes especializadas para assistência a doenças neurovasculares, e não necessariamente para os serviços de emergência. O atendimento em tempo adequado, conforme o secretário, é decisivo para que a pessoa não venha a sofrer AVC ou infarto, ou para que se recupere satisfatoriamente no caso de se confirmar o diagnóstico. “Desenvolvemos um programa completo, tanto de tratamento e reabilitação como de prevenção, envolvendo desde as unidades de atenção primária em saúde”, conclui.

Para o Ministério da Saúde, a doença é uma urgência médica e, como tal, deve ser priorizada em todos os níveis de atenção. A Linha de Cuidado

recomenda a criação de unidades específicas para o atendimento ao AVC nos hospitais – as Unidades de AVC – que comprovadamente diminuem a mortalidade e a incapacidade, além da inclusão do tratamento trombolítico para os casos de AVC isquêmico agudo, único disponível e capaz de reduzir ou até evitar as sequelas.

No Brasil, o governo federal priorizou o combate à doença ou atenção aos pacientes acometidos pelo AVC, com foco na prevenção, uma vez que 90% dos casos podem ser evitados. Por estes motivos, foi elaborada a Linha de Cuidado do AVC na Rede Atenção às Urgências. O Ministério da Saúde vai investir, até 2014, R\$ 437 milhões para ampliar a assistência a vítimas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Do total de recursos, R\$ 370 milhões vão financiar leitos hospitalares. Serão criados 1.225 novos leitos nos 151 municípios onde se localizam os 231 prontos-socorros, responsáveis pelo atendimento especializado de urgências e emergências. De acordo com dados do ministério, em 2009 foram registrados 68,9 mil óbitos por AVC.



Porto Alegre amplia espaço para fonoaudiólogos

Carlos MacArthur,
Assessor de imprensa

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou projeto do Executivo criando dez cargos de provimento efetivo para Fonoaudiólogo na Administração Centralizada do Município. De acordo com o prefeito José Fortunati, os cargos visam a atender a Portaria nº 2.073 (Ministério da Saúde), de 28 de setembro de 2004, que institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, a ser implantada em todas as unidades federadas. A Portaria também estabelece que a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva seja implantada de forma articulada entre o Ministério da Saúde, as Secretarias de Estado de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde. "Ressaltamos que a Secretaria Municipal da Saúde estabeleceu estratégias, metas e diretrizes em relação aos atendimentos, referências e procedimentos necessários, em se tratando de saúde auditiva neonatal, escolar, como também nos processos para reabilitação", ressaltou o prefeito.

A presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia, Marlene Canarim Danesi, comemora o anúncio, lembrando ainda, que ele é consequência dos encontros mantidos, desde 2010 – quando assumiu o CREFONO 7, para reivindicar maior inserção da classe nas áreas de saúde

pública e educação do município. Em agosto daquele ano, Danesi obteve do secretário de saúde de Porto Alegre, Carlos Henrique Casartelli, o compromisso da realização de concurso público para a contratação de Fonoaudiólogos e a ampliação do quadro com o preenchimento das vagas existentes, além da nomeação de 20 Fonoaudiólogos, dentro do projeto de reestruturação escolar que seriam capacitados para atuar em triagem auditiva e no atendimento de alunos da 1ª a 5ª séries, em parceria com os técnicos da secretaria de educação.

A fonoaudióloga Vera Regina Puerari lembra que no ano passado, uma audiência com o secretário de Saúde do município solicitada pelo CREFONO resultou na formação do GT-Fonoaudiologia-SMS/POA com representação da gestão, serviço, Conselho Municipal de Saúde, CREFONO e um representante de cada Instituição de Ensino Superior com curso de Fonoaudiologia: (UFRGS, UFCSPA e Escola Metodista – IPA). Puerari ressaltou que o GT tem por objetivo implementar a Triagem Auditiva Escolar articulada com o Programa Saúde na Escola: A iniciativa já implantou projeto piloto em três escolas municipais e vem motivando os gestores de tal forma que, neste ano, foram adquiridos dois ônibus com cabinas adaptadas para

a realização da triagem nas escolas onde o ruído impossibilite a testagem nas suas dependências. "De forma inovadora, o Conselho Regional da 7ª região vem construindo um processo de participação nas discussões referentes à Fonoaudiologia na Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre", observou Puerari.

E, os frutos das ações promovidas pelo GT começam a surgir com a criação dos dez cargos de Fonoaudiólogo para a Secretaria de Saúde. Além disso, nos próximos meses será aberto concurso público para Fonoaudiólogo. "Nosso desejo é ver cada vez mais os Conselhos de Fonoaudiologia discutindo as políticas de saúde, participando dos espaços democráticos de controle social e traçando alternativas para a garantia dos direitos sociais", ressaltou Puerari.

Por fim, a fonoaudióloga – a quem cabe a coordenação do GT misto – destaca ainda como objetivo do grupo a elaboração do Plano Municipal de Saúde Auditiva com o propósito de organizar o atendimento às pessoas com deficiência auditiva nos diversos níveis de atenção mediante uma rede hierarquizada, regionalizada e integrada, que garanta o acesso da população à assistência integral em Saúde Auditiva, pela regulação municipal deste acesso.



Audiômetro AVS-500

- > 100% digital;
- > Comunicação com computador;
- > Tecnologia de ponta;
- > VA, VO, LOG, Campo;
- > Três tipos de mascaramento.

Calibração

> A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Bruel & Kjaer.

Registrado no Ministério da Saúde nº 802058100 001



Modelo VSA 40E

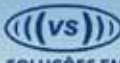
Software Audio Control

- > Relatórios
- > Resultado em Tempo real
- > Comunicação com Audiômetro
- > Suporte Técnico on line



Cabines Audiométricas

- > Totalmente sem parafusos
- > Montagem em menos de 10 minutos
- > Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- > Laudos do IPT e INMETRO.



VIBRASOM
Tecnologia Acústica
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO
Televendas: (11) 4393-7900
www.vibrasom.ind.br

Professores ganham lei para a saúde vocal

Arquivo CREFONO 7

Carlos MacArthur,
Assessor de imprensa

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou, em dezembro, o projeto de lei que institui na capital gaúcha, o Programa de Saúde Vocal, com o objetivo de combater os distúrbios vocais em professores da rede municipal de ensino. A proposta foi idealizada pelos fonoaudiólogos Cristina Moreira e Fernando Cruz que o sugeriram à vereadora Sofia Cavedon (PT). A iniciativa buscava atender as determinações da Lei nº 9.415 de 31 de março de 2004. A expectativa é que as medidas propostas combatam as dificuldades enfrentadas pelo magistério e proporcione melhor condição de trabalho para o corpo docente do município. Os fonoaudiólogos lembram, ainda, que este tema resultou em lei em 2004, que, infelizmente, não foi regulamentada e, portanto, não atingiu os objetivos a que se propunha.

A vereadora Sofia Cavedon destacou a importância da aprovação do projeto lembrando alguns dos fatores de risco para os problemas de voz. Destacam-se condições inadequadas do ambiente de trabalho, elevada jornada de trabalho, falta de conhecimento quanto ao uso profissional da voz e a baixa procura por atendimento especializado. De acordo com Sofia, “as medidas propostas visam a combater as dificuldades e proporcionar melhores condições de trabalho para nossos professores e professoras”, comemorou, após a aprovação pelo plenário.



Marlene, Vereador Prof. Garcia, Cristina Moreira, Vereadora Sofia Cavedon e Rosane Pimentel após a aprovação do PL de Saúde Vocal na Câmara de Vereadores

Segundo a fonoaudióloga Cristina Moreira, “pesquisas mostram que a incidência de alterações vocais em professores é muito grande, e a causa dessas alterações são o abuso e ou mau uso vocal. Os professores, na maioria das vezes, não sabem como produzir uma voz efetiva e sem esforço. Encontramos comportamentos vocais em que os professores falam em forte intensidade para superar o ruído de sala de aula, com postura e padrão respiratório inadequados, além da pouca ingestão de líquidos. Os fatores físicos e ambientais também acabam interferindo na produção vocal, como pó de giz, poeira, ventilação inadequada e disposição das classes. Para melhorar o desempenho em sala de aula, o professor deve ter domínio da produção da sua voz e seguir as orientações sobre higiene vocal, para manter a voz saudável, evitando assim o surgimento da disfonia.”

Porto Alegre, em um passado não muito longínquo, contava com legislação semelhante à proposta recém aprovada pela Câmara Municipal. De autoria do vereador Professor Garcia, a lei, ao longo de sua vigência, nun-

ca obteve qualquer aplicação prática, nem foi implementada pelos gestores públicos, em função de seu caráter autorizativo. No dia da aprovação da nova legislação, o professor Garcia enquanto cumprimentava os representantes do CREFONO 7, observou, em tom de desabafo: “Espero que desta vez não se repita o descaso do Executivo na aplicação de uma lei tão importante para a saúde dos professores”.

O projeto, que aguarda a sanção do prefeito José Fortunatti, estabelece quatro dimensões relacionadas aos distúrbios vocais: a prevenção, a capacitação, a proteção e a recuperação. A norma prevê, ainda, a sistemática a ser adotada em cada etapa: a prevenção deverá ser efetuada por equipe multidisciplinar, na época da admissão do professor, e periodicamente; a capacitação deverá ser semestral e orientará os professores quanto ao uso adequado da voz; a proteção visará à adequação do processo de trabalho, para que os professores forcem menos a voz; e, por fim, a recuperação garantirá o atendimento para a reabilitação do professor.



CREFONO 8
CE | RN | MA | PI

Centro de Reabilitação referência em Fonoaudiologia Rio Grande do Norte



Adriana Saboya,
Assessora de comunicação

O Centro de Reabilitação Infantil (CRI) é um órgão do Estado, vinculado à Secretaria Estadual de Saúde Pública, fundado em 12 de julho de 1990. É uma Unidade de Referência Estadual para atendimento a crianças e adolescentes portadores de deficiências físicas, mentais, sensoriais ou múltiplas, e presta serviços na área médico-ambulatorial, em Estimulação Precoce e Reabilitação.

Atualmente dispõe de 23 especialidades, com atividades integradas, garantindo tratamento eficaz aos pacientes atendidos na instituição. Além dessas especialidades, conta com serviços e estruturas de apoio (sala de vacinação, sala de preparo, oficina de reabilitação, e etc.) que garantem melhor eficácia na conduta terapêutica realizada pelos profissionais.

O Centro de Reabilitação Infantil tem área de 5.500 m², dividido basicamente em setores Administrativo, Ambulatorial, Funcional, Laboratorial e Reabilitação, além das estruturas de apoio, como Farmácia, Serviço Ambulatorial Médico e Estatístico, ginásio poliesportivo e piscina. Possui infraestrutura adequada à prática das atividades dos profissionais da instituição.

ção Infantil é udiologia no

Arquivo CREFONO 8



A unidade desenvolve um trabalho de atendimento a pacientes de 0 à 18 anos, portadores de qualquer tipo de deficiência, seja ela física, mental, sensorial, seja múltipla.

Com uma equipe de 192 profissionais especializados em diversas áreas, o CRI atende mensalmente uma média de 4 mil pacientes, oferecendo atendimentos e serviços específicos para cada tipo de deficiência.

FONOAUDIOLOGIA NO CRI

Os primeiros fonoaudiólogos que trabalharam para a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte foram contratados em 1988 para trabalhar no então chamado Crizinho.

Em 1990 foi inaugurado o prédio onde hoje funciona o CRI, e tomaram posse os primeiros fonoaudiólogos aprovados no concurso realizado no ano anterior, no estado do Rio Grande

do Norte, sendo também a primeiras equipe de fonoaudiólogos a trabalhar em uma Secretaria de Saúde do estado. Os primeiros fonoaudiólogos foram: Ana Kátia Nepomuceno, Arnaldo de farias Jr., Andréa Machado, Jamille Gibson, Leudésia Dias Lopes, Maria Valgueiro F. Santos, Marileide Xavier, Núbia Lucena e Patrícia Renor.

Site: <http://www.cri.rn.gov.br/pp.htm>

**CREFONO 8**

CE | RN | MA | PI

Arquivo CREFONO 8



A fonoaudióloga Eveline Lanzilotti, o secretário da Segep (Ministério da Saúde), Odorico Monteiro e o delegado da CREFONO 8, o fonoaudiólogo Alex Josberto

CREFONO 8 recebe comenda do SUS pela importância para a saúde pública

Adriana Saboya,
Assessora de comunicação

Na cerimônia de lançamento do Cartão Nacional de Saúde, dia 12 de janeiro de 2012, em Tauá, o CREFONO 8 foi homenageado, juntamente com outros Conselhos de Classe, como reconhecimento pela contribuição da Fonoaudiologia na integralidade da assistência, prevenção e promoção da saúde da população. O delegado da Macrorregião Cariri, Alex Josberto, recebeu a honraria em nome do CREFONO 8.

O secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Luiz Odorico Monteiro de Andrade, em solenidade no Parque da Cidade, lançou oficialmente o cartão SUS, com a presença do secretário estadual de Saúde Arruda Bastos, do vice-go-

vernador, Domingos Filho, prefeitos, vereadores, secretários municipais, conselheiros municipais de Saúde e representantes dos conselhos de classe, como Fonoaudiologia, Fisioterapia, Farmácia, Medicina, entre outros.

Todo o território do município de Tauá é coberto pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) e conta com fonoaudiólogos compondo equipes multiprofissionais e favorecendo o acolhimento das necessidades de Saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O município foi escolhido para o lançamento por ser considerado o mais adiantado em tecnologia digital.

A presidente do CREFONO 8, Hyrana Frota Cavalcante, avalia que a comenda vem reconhecer o empenho e o trabalho que os fonoaudiólogos desenvolvem em prol da saúde pública

no Ceará. Ela acredita que as autoridades de saúde devem prestigiar cada vez mais o profissional de Fonoaudiologia como um legítimo representante da luta por um sistema de saúde mais eficiente e incluyente.

CARTÃO SUS

O Cartão Nacional de Saúde possibilita a vinculação dos procedimentos realizados no SUS com os usuários, os profissionais que fizeram o acompanhamento e atendimento e, ainda, a unidade de saúde que prestou os serviços. Para isso, cada usuário, profissional e unidade de saúde tem um cadastro. A partir dos cadastros, recebem um número nacional de identificação. Assim, o Cartão do SUS é também um instrumento de organização dos dados e informações da saúde pública.



Sindfono Ceará realiza Jornada Internacional de Fonoaudiologia



Adriana Saboya,
Assessora de comunicação

O Sindicato dos Fonoaudiólogos do Ceará, com o apoio do CREFONO 8, realiza a V Jornada Internacional de Fonoaudiologia, nos dias 3, 4 e 5 de maio de 2012, em Fortaleza, Ceará. Profissionais sindicalizados, de qualquer entidade do país, terão direito a desconto.

A comissão científica elaborou uma rica e específica programação, que está dividida em cursos, mesas-redondas e conferências. Esta é uma oportunidade de destaque para a atualização profissional, discussões dos temas atuais e também

de reencontrar colegas e reforçar relacionamentos.

A expectativa é de que o evento alcance 500 inscritos, uma vez que a programação científica foi elaborada a partir de assuntos de grande atualidade e interesse dos fonoaudiólogos.

Já confirmaram presença os seguintes palestrantes e debatedores:

- Hilton Justino – PE
- Hipolito Virgilio – RN
- Karin Zaz Ortiz – SP
- Mara Behlau – SP
- Maria de Jesus Gonçalves – RN
- Marília Fontenelle – CE
- Odorico Monteiro – CE/ Ministério da Saúde
- Renata Cavalcante Haguette – CE

TEMAS DA JORNADA

Todo o evento foi pensado para proporcionar reciclagem de conhecimentos e aprofundamento técnico aos fonoaudiólogos. Entre os temas escolhidos para estudos estão:

- Implante coclear

- Fonoaudiologia e projetos de lei
- Voz profissional
- Reabilitação labiríntica
- Linguagem infantil
- Saúde coletiva
- Eletroestimulação
- Política Nacional de Saúde Funcional
- Transtorno de aprendizagem
- Motricidade orofacial
- Comunicação alternativa
- Avaliação audiológica
- Cirurgia bariátrica

SERVIÇO

- V Jornada de Internacional de Fonoaudiologia
- Inscrições abertas pelo site www.sindfono-ce.com.br
- Data: de 3 a 5 de maio de 2012
- Local: Fábrica de Negócios – Hotel Praia Centro
- Av. Monsenhor Tabosa, 740 – Praia de Iracema – Fortaleza – CE
- Fones para contato: (85) 3226.2143 / 3021.3725



Especialização em Voz XI Turma 2012

Professor Doutor Domingos Sávio Ferreira de Oliveira
(CRFa 4626RJ)

Fonoaudiólogo, Foneticista e Especialista em Voz

Professor-Pesquisador: voz (distúrbios da voz) e
estética da voz (canto e teatro)

Nosso diferencial:

- Turma com 15 alunos!
- Competência do corpo docente!
- Atendimento personalizado em grupo e individual!
- Supervisão de caso clínico do aluno em todos os módulos.
- Estudos de casos selecionados!
- Orientação do trabalho de conclusão e publicação!
- Incentivo para formação de palestrante!

Distúrbios da Voz

Distúrbios Neurológicos

Fonoaudiologia de Cabeça e Pescoço

Estética da Voz: canto, teatro, dublagem e telejornalismo.

Telesserviço

A voz do transexual: avaliação e reabilitação.

Fisiologia da Fonação

Atualização em Laringologia e Voz

Reabilitação vocal – estudos de ressonância (CLINVOZ)

Prática Forense em Fonoaudiologia.

Laboratório de Voz e de Fala – Estudos Fonéticos aplicados à voz (CLINVOZ)

Estudos de casos e supervisões em todos os encontros.

Biossegurança e Legislação Fonoaudiológica.

01 final de semana por mês (sábado e domingo) das 08:00 às 17:30 - Investimento: R\$350,00 (10% de desconto até o dia 05 de cada mês) - 20% de desconto para Fonoaudiólogos de outros estados.

Inscrição pelos telefones: (21) 2612 7888 - (21) 2620 1783 - (21) 8625 1790

Rua Miguel de Frias, nº 88 sala 602, Icarai, Niterói, RJ

www.savioclinvoz.com.br



OFERTA IMBATÍVEL:

36X SEM ENTRADA, COM 1º PAGAMENTO SÓ EM 60 DIAS E VOCÊ AINDA APROVEITA PARA ESCUTAR UM PRECINHO BEM BOM.

Imitanciômetro Otoflex

- Realiza timpanometria com estímulo de teste em 226 e 1000Hz
- Pesquisa de reflexo IPSI e contralaterais, tone decay e teste de função tubária
- Faixa de pressão: -600 a +400 da PA
- Pode ser operado pelo computador e pelo Bluetooth, dispensando o uso de cabo

PRONTA ENTREGA

Portátil.
Triagem e
sofisticada análise
da orelha média.

PRODUZIDO NA
DINAMARCA

otometrics



A Triagem
Auditiva Neonatal
mais moderna
e simples.

PRODUZIDO NA
DINAMARCA

otometrics



Oto-Emissões

LANÇAMENTO

- Visor Touchscreen
- Menu totalmente em português
- Navegação e inserção de dados fácil e intuitiva
- Testes e apresentação de resultados detalhados
- Memória interna de 500 exames
- Upload de lista de pacientes
- Download de dados do paciente
- Bateria recarregável

PRONTA ENTREGA

De uso fixo
ou portátil.

PRODUZIDO NA
DINAMARCA

Audiômetro A260

+ MALETA E SOFTWARE

MELHOR CUSTO BENEFÍCIO:
PRODUTO IMPORTADO
POR PREÇO NACIONAL



- Audiometria Tonal por via Aérea e Ósea
- Audiometria Vocal
- Mascaramento
- Processamento Auditivo Central
- Totalmente leve e portátil

PRONTA ENTREGA

ALTA
DURABILIDADE.

PRODUZIDO NA
INGLATERRA

Audiômetro AD-229B

Interacoustics



- Realiza testes de via aérea, via óssea e fala
- Faixa de frequência: 125-8000 Hz
- Tipos de ruídos para mascaramento: white noise, narrow band e speech noise
- Tom puro e fala podem ser apresentados em campo livre
- Logoaudiometria pode ser feita através do microfone ou com estímulos gravados, pois possui entrada para CD player
- Realiza testes ABLB, Stenger e Hudson Westlake (audiometria automática)
- Fácil sistema de transferência de exames realizados para o computador

PRONTA ENTREGA

**Audiômetros | Imitanciômetros | Oto-emissões | Bera | Cabines | Calibrações
Aparelhos Auditivos | Acessórios | Peças | Produtos para Laboratório**

vitasons PRO)))

Solução em todos os sentidos.

ENTRE EM CONTATO
COM NOSSOS
CONSULTORES
DE VENDAS

(51) 2108.1919 | www.vitasons.com.br

Assistência Técnica em todo o Brasil

vitasons